UMBANDA

DOS HOMENS E DOS DEUSES

OSWALDO GOUVEIA
(Mestre Abaritan)

Edições
TSAKALA

Introdução

Inicialmente, queremos esclarecer que a Umbanda é uma só. E quando falamos em Umbanda Esotérica e Umbanda Popular, informamos que tal diferenciação é de cunho meramente didático. Para, assim, podermos descrever o procedimento e o vivencial dos Templos que já amadureceram
quanto ao entendimento das Leis de Umbanda e que buscam a sua essência, daqueles que ainda estão presos às formas, a um fetichismo ingênuo. Entretanto, necessário para os seus consciencionais momentâneos.

Portanto, longe de nós, apagado ser espiritual, pretender fazer uma divisão elitista da Umbanda. O que afirmamos é que a Umbanda abarca diversos níveis, existirá, sempre, um culto que mais lhes fale a alma.

Assim, em cada região do nosso País, vamos encontrar um ritual próprio, inerente e condizente com o karma coletivo daquele povo, que refletirá, em suas manifestações, a sua capacidade de entender e exteriorizar a Divindade. Porém, pela Lei de Ação e Reação, e pela Lei da Afinidade, as nossas vibrações mentais irão ecoar, em locais de frequência análogas. Assim, se emitirmos correntes de pensamentos de baixas vibrações, iremos nos sintonizar com seres espirituais que se afinizam com essa corrente mental. Do mesmo modo, que se emitirmos correntes de pensamentos elevados, iremos encontrar ressonância em espíritos de alta envergadura.

A Umbanda, por conhecer os diversos graus de entendimento, fruto do amadurecimento do ser espiritual, vai adaptando a mística ao consciencional de cada coletividade. Sim, pois o que interessa à Umbanda é que suas mensagens sejam entendidas por todos os níveis consciencionais, não importando que, para isso, ela tenha que fazer certas adaptações. E tanto é assim, que, em cada região do nosso País e mesmo do nosso planeta, vamos encontrar figuras típicas, vinculadas às manifestações mediúnicas.

Destarte, também dizemos que os terreiros de Umbanda são amortizadores consciencionais, pois através dos seus ciclos e ritmos próprios, vão, gradativamente, serenando mentes que, sem esses processos, sofreriam ainda mais.

Assim, na paz, na serenidade e acima de tudo, com muito amor pelos irmãos terrenos, tentamos, neste livro, enfocar e esclarecer o porquê das diversidades de práticas e rituais de Umbanda, principalmente aqui em nossa região nordestina.

O Autor

Capítulo I

Linha dos Mestres da Jurema ou Juremeiros

Toda religião tem sua sub-religião, todo plano tem seu subplano. Aqui, no Nordeste, o subplano da Umbanda é manifesto, nos terreiros de Catimbó,Xangôs do Nordeste, Toré, Mesa Branca, etc. Quanto a esses rituais, vamos nos ater, basicamente, aos terreiros de Catimbó, com suas linhas de mestres, e, aos Xangôs do Nordeste, por serem estes os mais populares e que predominam aqui em mais de noventa por cento dos terreiros ditos de Umbanda mista ou traçada.

A Umbanda, na sua maneira de ensinar as eternas e imutáveis verdades universais, parte da unidade (homem,região) para o todo (cosmo), ou seja, vai adaptando as mentes humanas às formas e figuras da sua tradição cultural para se fazer entender. Assim é que, em nossa região nordestina, em seus milhares de terreiros, vemos, em seus rituais, as tradições e crendices manifestas através das entidades espirituais que fazem parte da tradição cultural da região.

Temos, nos terreiros do Nordeste, a presença espiritual dos mestres da linha de jurema, ou juremeiros. Essas entidades atuam em lugares que se denominam de terreiros de catimbó, de mesa branca, etc. São mestres e mestras de linha, que afirmam, para os seus fiéis, que foram, quando encarnados, brigões, marginais, boêmios, mulheres de vida fácil, cartomantes, etc. Seus nomes são populares no nordeste. São exemplos desses mestres de linha , principalmente em Pernambuco: Mestre Tertuliano dos Afogados, Mestre Vira-Mundo, Mestre Galo Preto, Mestre Carlos, Mestre Boiadeiro, Mestre Zé Pelintra, Mestra Paulina, Mestre Malunguinho, Mestra Maria Aluziara, Mestra Ritinha, Mestra Maria Padilha, Mestra Rosinha, etc.

Os mais famosos são o Mestre Zé Pelintra e a Mestra Maria Padilha, sendo respeitados e temidos pelos prosélitos do catimbó, ou Linha de Mestre, pois, como dizem, essas entidades tanto fazem o bem como o mal. Por isso mesmo, são os mais temidos e, também, os mais requisitados para as práticas de trabalhos que, geralmente, visam a atingir alguém.

As entidades que atuam nessa faixa vibratória têm sentimentos como: amor, ódio, alegrias e tristezas inerentes aos seres humanos.
Assim, muitas vezes, tomam, pelas humanas criaturas, sentimentos tão vibrados, como se humanas elas também fossem. Quando esses sentimentos são de simpatia, tudo fazem para agradar o seu eleito. Como, também, nutrem ódios terríveis e, aí, tudo fazem para destruir o seu desafeto.

Vejamos um caso verídico com a entidade denominada Maria Padilha:

Um certo médium teve o seu noivado rompido e, por não aceitar mais as tentativas para reatar a relação, sua noiva, induzida por pessoas de pouca luz, foi levada a um desses antros do submundo astral, e que existem em abundância por aí afora, intitulando-se centro de Umbanda, para vingar-se do ex-noivo e, lá chegando, contratou com a entidade de

nome Maria Padilha para que a mesma fizesse seu ex-noivo voltar, assim, podendo humilhá-lo.

Para isso, gastou um bom dinheiro com "oferendas" e, é claro, com a infeliz médium da dita entidade. O médium, não obstante ter uma escora espiritual, sentiu-se abalar por diversas vezes, não vindo a sucumbir porque o astral superior não permitiu. E foram muitos anos de demanda cerrada que a sua ex-noiva lhe dedicou. Porém, o médium não tinha grandes delitos e em seu karma estava uma importante tarefa a cumprir com a espiritualidade. Nesse rompimento de noivado, a culpa não lhe competia exclusivamente. Sendo assim, a balança da justiça lhe pesou a favor. E um belo dia, numa sessão de mesa branca, baixa a tal Maria Padilha em uma médium da corrente mediúnica formada para aquela sessão. A cena foi chocante. A pobre médium caiu no chão, contorcendo-se como se fosse uma serpente. Olhando fixamente nos olhos do médium que tanto agredira, disse-lhe que, a partir daquela data, não iria mais atacá-lo, porque ele não era aquilo que disseram a ela e que, apesar dos inúmeros champanhes, bodes e galinhas que recebia, tinha se comprometido com o seu mentor espiritual que não mais o atacaria. Já que não era da lei, ela não iria continuar se arriscando para atingi-lo.

Dessa maneira, pode-se ter uma idéia de como agem seres espirituais que atuam nessa faixa vibratória. São espíritos que pouco, ou nada, diferenciam-se em seus sentimentos das humanas criaturas e, como autênticos comerciantes, tanto ajudam como prejudicam um ser humano, simplesmente por receberem um "pagamento" para tanto. Vale, aqui, a ressalva que na Justiça Divina não existe privilégios ou privilegiados, sendo os seres humanos, assim como os espirituais, frutos dos seus próprios pensamentos, palavras e obras. É por isso que vemos essa sintonia espiritual entre médiuns e espíritos. Ambos estão no resgate seus próprios karmas, colhendo o fruto daquilo que plantaram. Na realidade e perante a ótica dos espíritos luminares, tanto os Mestres de Linha, como os seus médiuns estão nos primeiros degraus da evolução espiritual.

Porém uma coisa é preciso deixar bem clara, essas entidades espirituais só atuam nos centros, terreiros, templos, etc., onde encontram afinidade vibratória, moral e ou espiritual com aqueles que formam o corpo mediúnico desses citados locais. É preciso ver que a maioria das humanas criaturas ainda estão muito longe de atingir uma elevação espiritual e moral que lhes dê o suporte vibratório para só sintonizarem-se com seres espirituais de alta envergadura. Haja vista que a inveja, o orgulho, a vaidade, a ambição desmedida, etc., ainda fazem guarida no coração da maioria dos seres humanos.

Esclarecemos que quando falamos de seres espirituais de alta envergadura, não estamos nos referindo a nomes de pessoas que foram ilustres aos olhos dos seus semelhantes quando da sua última encarnação. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Os seres espirituais de alta envergadura são seres milenares, verdadeiros ancestrais da raça humana, que já se desimbuíram da tola vaidade temporal. Esses seres, quando encontram aparelhos mediúnicos positivos, dão nomes alegóricos e de fácil assimilação.

Retornando ao tema, ainda é preciso frisar que existe, na grande maioria desses terreiros, centros, etc., um ajuste kármico entre os seres espirituais que lá "baixam" e os médiuns e, até mesmo, com as pessoas que freqüentam tais lugares.

É irmão de fé, o nosso ontem nem sempre foi glorioso e iluminado. E o nosso hoje nada mais é que o reflexo do nosso ontem, portanto...

É por isso que a **Confraria das Santas Almas do Cruzeiro Divino**, através da corrente astral de Umbanda, pela atuação dos mentores mais diretamente ligados ao plano terra a terra, permite que, encarnados ou não, regulem-se e, paulatinamente, percebam que o único e verdadeiro caminho, que conduz à originária casa do Pai, é a luz do amor. No mais, tudo é passageiro, temporário e ilusório.

É muito comum, nos terreiros de catimbó, o fato de espíritos usarem o mesmo nome e atuarem em locais e em médiuns diferentes, às vezes, ao mesmo tempo, o que leva muita gente a ficar intrigada com tal fato. O que acontece é que, nesses subplanos da Umbanda, existem espíritos que chefiam uma grande quantidade de outros espíritos e que, pela sua inteligência e força, comandam um verdadeiro exército de seres espirituais situados na sua mesma faixa vibratória, porém, que não tem a mesma inteligência e força que aqueles e, por estarem sob o comando de um determinado espírito, quando vêm aos centros ou terreiros, dão o nome daquele espírito a quem obedecem e que sob o seu comando atuam. Quando dissemos que esses Chefes de Linha de Jurema ou Juremeiros são inteligentes, afirmamos serem os mesmos
verdadeiros magos negros dotados de poderosa inteligência, embora seja uma inteligência doentia e voltada para o mal.

Ensinam-nos os verdadeiros guardiões da Umbanda, os Exus da Kimbanda, que os Mestres de Linha estão sendo arrebanhados pelos subplanos da Kimbanda. O mesmo acontecendo com a falange da Maga Negra Maria Padilha, Maria Mulambo, Maria 7 Saias, Maria do Balaio, etc. Essas entidades, arrebanhadas pelos Exus, não se tornam de logo um Exu, mas dão o nome da falange do Exu que as arrebanhou. São os chamados rabos de encruza, sendo tais entidades facilmente subornadas pelos Magos Negros para a realização de trabalhos de feitiçarias. Tais entidades atuam em terreiros, onde encontram afinidades vibratórias e morais condizentes com as suas. E, por ainda não estarem totalmente recuperados das suas mazelas morais, são facilmente convencidos a fazer trabalhos negativos, tanto a pedido do médium do qual se utilizam, como dos seus ex-chefes que, de certa forma, sobre eles ainda exercem um forte magnetismo. E, assim, praticam toda sorte de trabalho, principalmente os escusos e sempre usando o nome de um verdadeiro guardião, de um Exu da Umbanda, até que um dia são pilhados pelos próprios Exus, e, aí, vão para locais de recuperação, para de outra forma serem tratados, até realmente terem retirados de sí todas as toxinas negativas que os induziam à prática do mal. Pois é, irmãos de fé, não basta a simples morte para virarmos santos, muita coisa ainda nos aguarda do outro lado da vida ou, como queiram, da outra forma de vida.

Por isso, é preciso que todo aquele que deseje recorrer a um terreiro ou centro espírita, procure observar bem a conduta moral e espiritual, principalmente dos que dirigem tais locais, pois o que não falta é joio se passando por trigo.

Continuando, vejamos um pouco mais sobre essa prática espírita denominada catimbó.

Os terreiros de Catimbó são abundantes na região nordestina e, pelo pouco ou quase nenhum conhecimento das pessoas sobre a espiritualidade, chegam ao ponto de acharem que toda prática espírita ou espiritualista ou é Kardecismo ou é Catimbó. As regiões onde se concentra a maior parte dos terreiros de catimbó são os Estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas.

Recife, no começo do século, era a Meca do Catimbó no Brasil, onde proliferavam inúmeros terreiros espalhados pelos bairros mais humildes da capital, apesar de, naquela época, esses cultos serem perseguidos, com grande violência, pela polícia, que invadia os terreiros e prendia os seus participantes, como se marginais eles fossem. Hoje em dia, com a nova Carta Magna, os cultos e as suas liturgias estão amparados por lei, sendo crime a sua violação.

Nós não somos a favor da prática do Catimbó, mas somos, incondicionalmente, defensores da liberdade humana. E, no mais, o que temos que entender, é que se as coisas existem, é porque existe uma necessidade para isso. E que tal estado espiritual só será alterado pelo próprio amadurecimento do indivíduo.

A maioria dos terreiros de catimbó que existem hoje em dia, principalmente em Pernambuco, são localizados na própria residência de seus médiuns, onde estes realizam sessões semanalmente. No Catimbó, não existe a iniciação que é praticada no candomblé. O adepto daquele culto será considerado catimbozeiro após tomar uma mistura de ervas, que eles denominam de enjuremação, ou enjuremar-se e, após esse ato, o médium já é considerado um catimbozeiro.

As entidades que baixam no Catimbó dizem, também, que são originárias de diversas aldeias astrais, ou reinos, como eles preferem chamá-las, e são eles: Vajucá, Tigre, Canindé, Urubá, Juremal, Fundo do Mar e Josafá. Portanto, aí vemos uma imensa mistura de crendices, naturalmente, fruto do conciencional dessa coletividade, onde misturam Santos da Igreja Católica, Entidades de Umbanda e do Candomblé.

As suas sessões também são chamadas de mesa branca, onde é posta uma toalha branca, um copo com água, uma vela acesa e o dirigente faz uma prece de abertura e, em seguida, canta os pontos das entidades que baixam naquele local. Essas entidades trabalham, na sua maioria, sentadas em cadeiras ou bancos postos em volta da mesa. Quando baixam, dão as suas consultas, fazem as suas mandingas e, em seguida, sobem.

E, assim, está encerrada mais uma sessão de catimbó. Esse ritual já é bem mais leve que os tradicionais trabalhos realizados nos terreiros que são destinados à prática única e exclusiva do Catimbó. Nesses locais, a sessão vara a madrugada, há uma grande ingestão de bebidas alcoólicas pelos médiuns e a presença de entidades de baixíssimas vibrações que, entre os seus prosélitos, são considerados como antigos facínoras sanguinários, e que só trabalham para a prática do mal.

Numa grande parte dos terreiros de catimbó, encontra-se uma variedade de estátuas de santos do Catolicismo, sendo um dos mais festejados o famoso Padre do Juazeiro, o Padre Cícero, também chamado de " Padim Ciço ".

Nos terreiros de Pernambuco, existe uma entidade espiritual que é considerada o Rei do Catimbó, cujo nome é Carlos Alberto Antônio da Silva Gonçalves, ou simplesmente Mestre Carlos Gonçalves. Segundo os seus adeptos, está acima do famoso Mestre Zé Pilintra que, para eles, é tido como o Príncipe do Catimbó.

Em suas sessões, as entidades do catimbó, usam, como receita para os seus consulente, o que chamam de garrafadas que, na verdade, é uma mistura de ervas com cachaça que dizem curar inúmeras doenças.
Vejamos alguns pontos cantados nas sessões de catimbó:

Ponto do Mestre Vira-Mundo

Discípulo toma cuidado
ô matéria toma sentido
joga cachaça na rua
e deixa o resto comigo.
Discípulo toma sentido
ô discípulo toma cuidado
meu nome é Vira-Mundo
e sou um mestre malvado.

Ponto do Mestre Tertuliano

Que cidade é aquela
que eu de longe estou avistando
É cidade de campo verde
Tertuliano vem chegando
É de Panema, é de Panema
Tertuliano vem chegando à Jurema
É de Panema é de Panema
salve os senhores mestres
da cidade da Jurema

Ponto do Mestre Zé Pilintra

Sou Mestre Zé Pilintra
Nêgo do pé derramado
Quem mexer com Zé Pilintra
Está doido ou está danado.

Este livro não tem a finalidade de ensinar as práticas do Catimbó ou Linha de Jurema, mas, apenas tentar esclarecer o porquê de elas existirem sem querer, com isso, agredir ou criticar esta ou aquela prática espiritualista, mesmo porque, sabemos serem todos esses tipos de manifestações espirituais, ainda necessárias para uma grande maioria da presente coletividade terrena. Pois, se assim não fosse, o próprio astral já teria terminado com tal prática. O fato é que a natureza não dá saltos e é preciso muito tempo para se mudar um consciencional individual, imagine o coletivo. Assim, com serenidade e, acima de tudo, com muito amor cristão, a **Confraria dos Espíritos Ancestrais**, que comanda a corrente astral de Umbanda, lentamente, vai alterando esse estado consciencional de seres espirituais, encarnados ou não, para que eles próprios, paulatinamente, encontrem o direcionamento do caminho da luz, o caminho do Cristo Jesus, o Oxalá da Umbanda.

Os Xangôs do Nordeste

Os cultos de Nação, ou Candomblés, são popularmente chamados no Nordeste de Xangôs que, na verdade, é o nome de um Orixá e trazem, em seu bojo, a tradição dos cultos africanos oriundos dos negros escravos que por estas regiões aportaram em pleno século XV de nossa época. Todos esses terreiros, que ao longo de todo esse tempo foram montados no Brasil e, particularmente, no Nordeste, tiveram, e ainda têm, a sua tradição cultural e religiosa, transmitida, oralmente, de geração a geração vindo, daí, a se distanciarem, cada vez mais, dos já deturpados cultos de nação, que a bem da verdade, já chegaram ao Brasil bastante alterados em suas tradições religiosas e milenares da pura raça negra. Esta raça originariamente, habitava o alto Egito e, de lá, levaram os conhecimentos adquiridos com os sacerdotes egípcios, conhecedores das tradições milenares, para a África.

Encontramos, aqui no Nordeste, terreiros que dizem pertencer à nação Nagô, Kêto, Gêge, Angola, Xambá, etc., existindo em maior quantidade os terreiros das nações Nagô e Kêto. Tais terreiros são dirigidos por Babalorixás e ou yalorixás, que são os Pais ou Mães de Santo, respectivamente. Todos esses terreiros afirmam que praticam com fidelidade os rituais originais da nação a que pertencem. Porém, o que vemos são rituais traçados e muito distantes dos verdadeiros rituais praticados, há milênios, na África. É fácil de entender o porquê de tamanhas alterações em seus rituais. A primeira coisa a entender, e que não se pode esquecer, é que por mais autêntico que se quisesse manter esses cultos, eles eram transmitidos, oralmente, a uma raça que possuía uma maneira diferente de enxergar as coisas, e por terem, também, juntado-se aos nativos (os índios brasileiros) que tinham as suas tradições religiosas. Assim, como a tradição era transmitida oralmente, cada chefe de terreiro dava e dá a sua interpretação pessoal sobre os fundamentos iniciáticos que aprendia e, quase sempre, transmitia, e ainda transmite, aos seus iniciados, a sua maneira de entender os fundamentos que havia recebido e, assim, sob essa leva de interpretações pessoais, os verdadeiros fundamentos religiosos e filosóficos foram sendo alterados ao longo de todos esses anos. Não podemos esquecer que cada dirigente de culto tinha e tem as suas limitações pessoais de entendimento e, obviamente, ao transmitirem

sua interpretação pessoal, que da mesma forma era, e ainda é, limitada, alteravam e alteram um pouco os reais fundamentos do seu culto.

A par de tudo isso, tem-se a irreponsabilidade de alguns Pais e Mães de Santo que faziam, e fazem, Babalorixás e Yalorixás a três por quatro, sem os devidos cuidados e, o que é pior, davam e dão grau sacerdotal (hoje em maior quantidade) às pessoas sem a menor condição de o ser. Assim, toda a tradição milenar dos cultos de nação vem sofrendo alterações e deturpações em seus reais fundamentos. Por isso, hoje em dia, na grande maioria dos terreiros, vemos uma verdadeira miscelânea de rituais, que nada têm a ver com os fundamentos iniciáticos oriundos da África. Vale a ressalva de que são raros, mas encontram-se terreiros que mantêm inalteradas as tradições religiosas que foram trazidas pelos negros africanos, com seus sacerdotes que são dignos de serem chamados de Babalorixás. Esses terreiros mantêm inalteradas as tradições iniciáticas recebidas pelos primitivos africanos aqui aportados e dentre eles existiam verdadeiros sacerdotes que conheciam, profundamente, os rituais praticados na África naqueles tempos.

Encontramos, hoje, na maioria dos terreiros de Xangô do Nordeste, diversas linhas de trabalho. Como fruto dessas diversas interferências de culturas hoje encontramos, num mesmo terreiro, um Peji (altar) para os Orixás africanos, um peji de Jurema (para os caboclos, Mestres Juremeiros e Pais Velhos) e até mesa branca para trabalhos na linha kardecista.

Essa mistura de cultos e rituais demonstra com clareza o quanto essas coletividades ainda estão distanciadas dos comezinhos princípios que velam o Aumbandan, aferrados que estão à forma, à maneira androgônica e antropomórfica de entender, sentir e venerar os emissários divinos (Orixás).
Sim, pois, deram aos seus Orixás, os atributos da personalidade humana, atribuindo, a seus deuses, as mazelas e idiossincrasias humanas. Toda essa forma de venerar os seus Orixás é explicada através do grau androgônico de entendimento da maioria das pessoas no que diz respeito às coisas da religiosidade. Sabemos o quanto é difícil se construir raciocínios concretos em cima de coisas abstratas. Pois bem, trazendo a realidade espiritual para o âmbito da compreensão humana, ou seja, interpretando os seres espirituais como se humanos fossem, torna-se mais fácil o entendimento e a concretização desse raciocínio em relação às potestades divinas. Seguindo essa linha de raciocínio, vejamos o que nos ensina o Caboclo Sr. 7 Espadas, em sua brilhante obra Umbanda- A Proto-síntese cósmica: "O Culto de Nação Africana, em sua pureza, há milênios já não existe mais nem na própria África, onde, aliás, se deturpou completamente, haja vista, que os ditos Cultos de Nação Africana, em sua pureza, há milênios já não existe mais nem na própria África, onde, aliás, se deturpou completamente, haja vista, que os ditos Cultos de Nação Africana encontram aqui, no Brasil, muita versatilidade e até originalidade ritualística, trazendo-lhe características não fetichistas e totêmicas como os praticados em terras africanas."

Com isso, já estamos dando a entender que, gradativamente, os Cultos de Nação Africana se abrasileiraram, sob o influxo poderoso da **"CORRENTE ASTRAL DA PURA RAÇA VERMELHA"**, que já lhes envia, de forma velada, poderosos emissários que, em missão, estão encarnando no seio da "Raça Negra" aqui no Brasil, trazendo-lhes novos rumos e nova visão em relação às concepções da tradição do **ORIXÁ**. São muitos

os pesquisadores brasileiros que não se limitam só ao que vêem, e se interessam em aprofundar as suas pesquisas, não tornando-se meros registradores de deturpações, uma após outra, as quais deram a entender ser, esses "fundamentos", pertencentes aos Cultos de Nação Africana. Como dizíamos, os pesquisadores brasileiros, alguns, é claro, já observaram o Culto de Nação Africana por outro prisma, não somente em sua feição mística ou totêmica, mas procuraram os aspectos esotéricos que, em verdade, quando bem analisados, guardam profunda identidade com cultos antiquíssimos da própria Atlântida e, mais recentemente, com os remanescentes desses atlantes na própria África, o povo egípcio. Continuando a relatar os ensinamentos do Sr. 7 Espadas, é importante frisarmos que a tradição religiosa da raça negra é riquíssima e de profundo teor iniciático, guardando, em sua raiz, o conhecimento transmitido por grandes emissários divinos, não sendo, portanto, como muitos pensam, um culto de gente ignorante e supersticiosa, senão vejamos: Em priscas eras, os negros tiveram sua origem na Ásia; os negros não são originários da África e, sim, da Ásia, em território africano se estabelecendo em virtudes de grandes dissensões e mesmo devido a grandes ataques sofridos provenientes de vários povos. Com o passar do tempo, a Raça Negra foi se deslocando até atingir as plagas africanas. Antes disso, no seu apogeu, era conhecedora da **PROTO - SÍNTESE RELIGIO-CIENTÍFICA**, legado que os **VERMELHOS** tinha-lhes transmitido, além de serem profundos conhecedores, em suas causas e efeitos, da Ciência, Filosofia, Arte e Religião. Tendo recebido dos possantes patriarcas da Raça Vermelha a **TRADIÇÃO DO SABER**, o **CONHECIMENTO-UNO**. Portanto, se hoje temos um culto totalmente alterado, é pelos motivos acima citados, porém, isso não significa que os Cultos de Nação sejam despiciendos de fundamentos e cultura iniciática. Após essa ressalva, justa e indispensável, retornemos ao nosso hoje, pois, é este que precisa ser revisto.

Até que entendemos e aceitamos a presente deturpação dos Cultos Africanos, porém, o que não podemos e nem devemos é eternizar tal estado de coisas. Os tempos já são chegados e as grandes e imutáveis verdades precisam ser resgatadas. O Movimento Umbandista da atualidade visa, justamente, a alcançar esse resgate. E como os Cultos de Nação Africana também fazem parte do todo que é o **AUMBANDAM,** às portas do 3° milênio, também precisam ser resgatados às suas origens. A Umbanda, como grande mãe que é, e abarcadora de todos esses cultos, vem, serena e tranquilamente, levantar o véu da ignorância que ainda prevalece na maioria dos terreiros quanto às coisas sagradas e primevas da sua Lei. Guiando e orientando a todos para o despertar paulatino, para a compreensão Una da Sabedoria Astral. Demonstrando a todos que a gênese de todas as religiões encontra-se aqui no Brasil, berço da primeira raça humana, em pleno planalto central brasileiro. Foi daqui, que partiu, já adulterada, há milhões de anos, pelos Tupi-Guaranis, a base dos quatro pilares do conhecimento humano, que são a Ciência, a Filosofia, a Religião e a Arte e que, através das imigrações carnais e espirituais, ganharam as américas indo até a Ásia.

Nos terreiros de Xangôs do Nordeste, são cultuados, na linha de Orixás, as seguintes entidades: Ogum, Oxossi, Xangô, Obatalá, Yemanjá, Oyá, Obá, Ewê, Logunedê, Oxum, Nanã, Ossaim, Oxumaré, Obaluayê, Exu, e ainda sincretizados com os santos da Igreja Católica para, assim, poderem ser cultuados pelos negros escravos, uma vez que os senhores de engenho da época proibiam que se praticasse outra religião que não fosse a católica. Assim, os negros escravos, em suas senzalas, faziam o seu altar, colocando, sobre

o mesmo, as estátuas dos santos católicos, e embaixo, os assentamentos dos seus Orixás. Para poder melhor assimilá-los, fizeram o sincretismo e, dentro desse sincretismo, Ogum passou a ser São Jorge ; Oxossi, São Sebastião ; Xangô, São Jerônimo ; Nossa Senhora do Carmo, Oxum ; o Cristo Jesus, Oxalá ; etc., e, assim, vem se mantendo até hoje. Se, antigamente, tal procedimento era mais que justificado, hoje em dia, com a plena liberdade religiosa implantada no Brasil, não se faz mais necessário manter tal estado de coisas. Pois, na realidade, os Orixás não tem nada a ver com os santos católicos que, como todos sabem, foram seres humanos que viveram na terra,ao passo que os Orixás nunca encarnaram em nosso planeta.

É característica marcante, no Candomblé, as festas realizadas para homenagear os seus Orixás, sendo a mais famosa, em Pernambuco, a Festa de Yemanjá, que ocorre no mês de dezembro, tendo, como dia consagrado, o dia 8 de dezembro. Durante todos os dias desse mês, vemos, nas praias, milhares de adeptos do Candomblé, dirigirem-se para saudar Yemanjá.

Dentro do grau consciencional de cada terreiro, esse Orixá é saudado e reverenciado. Uma nota levamos aos irmãos dos Cultos de Nação, é quanto aos rituais internos que precedem a saída da panela de Yemanjá. Pedimos a esses abnegados irmãos que reflitam quanto aos sacrifícios de animais que são feitos em louvor aos Orixás. Ora, irmãos, se entre nós, seres humanos encarnados e, portanto, distantes da elevação espiritual, já existem irmãos que não mais necessitam de carne animal, o que dizer de nossos Orixás, seres divinizados que, comparados a nós, estão a anos-luz em elevação espiritual? O sangue representa Axé, quando vivo, circulando e animando os corpos dos animais. Fora dele, é matéria morta que não tem poder de dar ou restituir Axé a ninguém. Tem, sim, o forte megnetismo animal que atrai certas classes de espíritos inferiores que vivem ávidos para suga-lo e, assim, ao se fazer esses sacrifícios, é bom imaginar que estamos atraindo essa classe de entidades inferiores para dentro dos nossos terreiros. Portanto, reflitamos a esse respeito. O que, na verdade, os nossos Orixás querem, é que ofereçamos, em holocausto, a nossa vaidade, orgulho, inveja e todas as nossas mazelas da alma, que nos impedem o progresso espiritual, e que tanto mal tem trazido a toda a nossa coletividade. Esse, sim, é grande “sacrifício” que eles nos pedem. Assim, na paz e na serenidade, pedimos aos nossos Orixás que nos iluminem para que possamos alcançar a verdadeira luz emitida por eles e que, no momento, as nossas limitações espirituais nos impedem de enxergar.

Capítulo II

A Umbanda e suas formas de apresentação

As entidades que atuam na Corrente Astral de Umbanda utilizam-se de roupagens fluídicas, usando formas alegóricas de apresentação, manifestando-se dentro do Ternário Sagrado de Criança, Caboclo e Preto-Velho. Esse ternário sintetiza o Setenário Divino, pois, sob a roupagem de caboclos, temos cinco vibrações, que são: Orixalá, Ogum, Oxossi, Xangô e Yemanjá, que são representantes d a raça vermelha. Na linha de Criança,

temos os Yoris, que também representam a raça vermelha, negra, amarela e branca e, finalmente, os Pretos-Velhos, que fazem a linha de Yorimá e representam as raças vermelha e negra. Dessa forma, dentro desse Ternário Sagrado, temos o Setenário Divino que forma a cúpula dirigente da Corrente Astral de Umbanda e que, numa primeira forma de entendimento, é explicado como sendo as representações de: Criança, a pureza; Caboclos, a fortaleza e Pretos-Velhos a humildade. Dentro dessas três formas de apresentação, podemos observar a sua universalidade, pois, em todos os quadrantes da nossa casa planetária, iremos encontrar a pureza, a simplicidade e a humildade. Os puros, simples e humildes mentores da Sagrada Corrente Astral de umbanda usam essas formas simples e de fácil assimilação porque qualquer consciência pode assimilá-las. O objetivo maior é instruir e orientar, mesmo de forma leve e serena, para que todos, paulatinamente, consigam despertar para as coisas da espiritualidade. São processos sutis e, aparentemente, singelos, porém, na realidade, são dotados de profunda psicologia. O importante é despertar a mente humana, sem traumas, sem lesões, dando, a cada um, o "alimento" espiritual, condizente com o seu estado consciencional. Tudo dentro da paz e da serenidade, pois eles sabem que não se muda um estado de consciência da noite para o dia. Muito pelo contrário, essa mudança leva, muitas vezes, várias encarnações. Sem contar, é claro, que usando do nosso livre arbítrio, praticamos atitudes que nos levam, ainda mais , ao embrutecimento do nosso espírito, demandando um período de tempo ainda maior, porque, muitas vezes, temos que voltar ao ponto onde estávamos, ou seja, temos que recomeçar na presente encarnação, do ponto onde cindimos e naufragamos na encarnação passada. Para um melhor entendimento, transcrevemos, da Revista Umbanda uma Religião Brasileira, primeira edição, um segundo nível de entendimento, de como atuam as entidades que se manifestam na Corrente Astral de Umbanda: "Na Corrente Astral de Umbanda, as entidades atuantes buscam harmonizar o homem e, portanto, até o momento, são reguladores e aferidores dos 3 organismos." Eis um dos motivos, entre outros e de caráter superlativo, das roupagens fluídicas de Criança, Caboclo e Pais-Velhos. As "Crianças" atuam,quando em auxílio nos terreiros, no campo emocional afetivo. Os "Caboclos" atuam em auxílio ao campo , harmonizando-os. Os "Pais-velhos", quando em auxílio, atuam na vontade ou nos aspectos da paz interior.

Ainda por dentro de outro entendimento, pode-se explicar o seguinte: as vozes infantis das entidades que se apresentam como **Criança**, ocorrem em virtude das vibrações emitidas por essas entidades atuarem no **chacra laríngeo.** Nas entidades que usam a roupagem fluídica de **Caboclos**, as suas vibrações atuam em seus médiuns, na **região toraco-abdominal**, dando-lhes uma posição ereta e voz inflamante. E, finalmente, nas entidades que usam a roupagem fluídica de **Pretos-Velhos**, suas vibrações atuam no **chacra genésico** do médium, proporcionando uma curvatura nos mesmos.

Portanto, é importante alertar que não se deve interpretar essas formas de apresentação ao pé da letra achando que as entidades que atuam na linha de Criança, realmente sejam espíritos infantis. Na realidade, são espíritos milenares, verdadeiros magos da luz, assim, também, como as entidades que se apresentam como Caboclos sejam índios das nossas matas, e que nem todo Preto-Velho é ex-escravo. Embora, a Corrente Astral de Umbanda, utilize, em nível de protetores, muitos desses espíritos que habitaram as nossas florestas há 300,400 ou mais anos, bem como, Pretos-Velhos, que foram ex-escravos, porém, todos eles, já evoluíram o suficiente para terem adquirido esta outorga, e são de grande valia nos

trabalhos de combate às correntes do submundo astral, sendo, na realidade, verdadeiros guerreiros da luz contra as sombras.

A grande tarefa dos mentores que atuam na Sagrada Corrente Astral de Umbanda é ensinar, a todos, a obter uma visão holística sobre as coisas que nos cercam. Primeiramente, ensinando-nos a buscar o autoconhecimento, como condição necessária para adquirirmos o verdadeiro despertar do conhecimento integral, ou seja, daquilo que nós somos ; daquilo que nos cerca e daquilo que nos liga com a Divindade. Procuram os mentores da Umbanda, serenamente, unir o indivíduo com ele mesmo, para, assim harmonizados, obterem as condições necessárias de unir-se com seus irmãos terrenos e cósmicos. União, compreensão e fraternidade são palavras de ordem dentro dos ensinamentos dos humildes e abnegados mentores da Corrente Astral de Umbanda.

Dessa forma, serenamente, através dos seus exemplos, procuram retirar, dos seus filhos, a triste prática do preconceito, do julgamento e da desunião, que, infelizmente, ainda predomina nos corações da imensa maioria dos irmãos terrenos, quer sejam umbandistas ou não. Para esses mentores, o objetivo primeiro é chamar a todos no menor espaço de tempo possível. Não importando, para eles, se as pessoas são pretas, brancas, ricas, pobre, católicas, evangélicas, budista, etc., importa, sim, fazer despertar, em todos, o sentido de Família Cósmica, ativando, em todos, os sentimentos de ajuda mútua, compreensão e amor. Arrancando, dos corações, toda e qualquer espécie de separatismo. Formando, assim, um só povo, uma só língua, uma só nação: a nação dos filhos da Terra.

Deixamos ao leitor este quadro sinótico, para sua análise, questionamento e reflexão sobre as três formas de apresentação das entidades atuantes na Corrente Astral de Umbanda.

“Criança”	**“Caboclo”**	**“Pai-Velho”**
Pureza	Fortaleza	Humildade
Amor Cósmico	Atividade Cósmica	Sabedoria Cósmica
Organismo Astral	**Organismo Étereo-Físico**	Organismo Mental
Existência	Substância	Essência
Triângulo	Círculo	Cruz
Mantra Cósmico	Yantra Cósmico	Tantra Cósmico

Umbanda Iniciática

ou Esotérica e Umbanda Popular

Como falamos no início, a Umbanda Popular é a Umbanda da Forma, do ensinamento androgônico que se destina a espíritos ainda ingênuos quanto às eternas e imutáveis verdades cósmicas. Embora a Umbanda seja uma só, existem essas duas fases necessárias ao atual estado evolutivo de seus adeptos, em que a grande maioria necessita passar pela Umbanda da forma para, paulatinamente, ir sentindo a necessidade de buscar a essência. A Umbanda Esotérica é mais voltada à essência, ao estudo e a meditação das coisas que regem a vida e o universo. Pela maturidade atingida pelos seus participantes, os seus rituais são exteriorizados de forma sutil, serena e harmoniosa, porém altamente vibrada e positivíssima, mormrnte no que tange à magia de agregação e desagregação de energias várias. Na verdade, os altos sacerdotes, por dentro dessa fase da Umbanda, é que são, na realidade, os únicos que poderiam ser chamados de Babalawôs, ou mestres de iniciação em seus diversos graus. São os únicos detentores do conhecimento da Lei de Pemba ou Escrita Sagrada da Aruanda, que é a chave mestra para se interpenetrar e manusear a alta magia de Umbanda. Além desse requisito, o verdadeiro Babalawô deve dominar o **Oponifá**, que é o **oráculo sagrado**, que lhe ajuda, por intermédio de um Exú Guardião, a desvendar os mistérios e o destino, segundo o ciclo cósmico dos indivíduos que atende. Exige-se, ainda, do Babalawô, austeridade, sobriedade de conduta, serenidade, tranquilidade e condições que permitam deixar à vontade todos quanto o procurem.

Portanto, o leitor amigo já pode notar o quanto realmente é difícil se encontrar um verdadeiro Mestre de Iniciação ou Babalawô. Os raríssimos encontram-se dentro das Ordens Iniciáticas de Umbanda, em estafante trabalho de auxílio espiritual aos seus irmãos terrenos. Nesta hora, presto minha homenagem ao verdadeiro pilar oculto da Umbanda, com carinho e agradecimento por todo o legado cultural que tem trazido à imensa família Umbandista. Assim, meu Mestre, meu Pai, Meu Amigo F. Rivas Neto (Mestre Arapiaga), autêntico Babalawô-osho, representante da raça vermelha, este teu filho agradece a Oloriodu por mais este reencontro e aqui pese agô! Agô para prestar esta homenagem a IFATOSHO.

Retomando o nosso tema, e para que o leitor amigo e irmão de fé possa ter uma idéia mais clara sobre essas duas fases da Umbanda, transcrevemos um trecho da obra do Caboclo Sr. 7 Espadas: Umbanda a Proto-Síntese Cósmica:

“ Afirmamos que, para o estado atual do movimento umbandista, em especial para as “grandes massas populares”, a Umbanda Iniciática ou Esotérica é inviável em seus conceitos de âmbito metafísico e oculto, mas realmente oportuna na separação do joio e do trigo que se infiltram nesses ditos terreiros de Umbanda Popular. É essa, no momento, uma das principais contribuições da UMBANDA ESOTÉRICA, ou seja, a de selecionar os futuros e reais condutores da Umbanda, como também, orientar e mesmo fiscalizar a Umbanda tida e havida como POPULAR. Embora não sendo de fácil acesso às grandes massas populares, os “terreiros” de Umbanda Iniciática têm aberto as suas portas não somente à iniciação, mas àqueles que são a grande maioria, ou seja, os aflitos e desesperados que necessitam de socorro e medicamento para os seus corpos e Almas”.

Desse modo, é que, hoje em dia, a Umbanda Esotérica, ainda é de exceção, enquanto a regra ainda é a Umbanda Popular. Porém, novos tempos já são chegados. Estamos às portas do 3° milênio e, com certeza, nessa nova era, pela própria evolução espiritual do nosso planeta, os Templos de Umbanda Esotérica se multiplicarão em todos os quadrantes, não só do nosso país, mas de toda a nossa casa planetária. O que precisamos entender é que nossa casa planetária é, na realidade, um imenso hospital /escola, onde a maioria absoluta da sua população precisa ser tratada e reeducada. Assim, vejamos mais este ensinamento do Caboclo Sr. 7 Espadas, retirando da sua obra **Umbanda o Arcano dos 7 Orixás:**

"O Movimento Umbandista tem ajustado médiuns e entidades espirituais dos subplanos, através da Lei das Afinidades ou sintonia vibracional. Tem ajustado os encarnados e os desencarnados (entidades) afins, isto é, permite que o consciencional deles se burile, se ajuste, se equilibre e, principalmente, se adeque, quebrando, para todo o sempre, as amarras do ódio, da discórdia, do litígio, do conflito kármico.

Esses ajustes citados são processados através da sintonia moral vibracional, consubstanciada na mediunaidade, no intercâmbio entre os dois planos, que, na maioria das vezes, é dificultoso, amarrado, arrastado, penoso, etc.

À guisa de exemplo, enfoquemos as entidades denominadas "baianos", "boiadeiros", "jagunços", "cangaceiros", "marinheiros" e outros, que são reencarnações de índios e negros escravos que foram massacrados por seus iguais ou, em geral, pelos brancos. A maioria dos médiuns que entra em contato mediúnico com as entidades citadas foram-lhe companheiros ou mesmo algozes, usurparam-lhes o direito da sobrevivência, da evolução, do reencarne. Portanto, eis aí a afinidade, o resgate, a lei do karma se processando.

Outro fato que também pode ocorrer, entre outros tantos que deixaremos de citar, é de que hoje muitos dos foram algozes no passado estão nos terreiros como consulentes, seguindo, na íntegra, o que determinadas entidades, inconsequentes e ignorantes, lhes pedem. Na verdade, essas infelizes entidades foram suas vítimas no passado, e hoje reclamam acerto de contas. É, filho meu, quanto a entender antes da crítica desmesurada... é, os bastidores são...".

Quanto a refletir sobre essas palavras desse caboclo humilde, porém majestoso em luz e sapiência...

Que a luz do Pai Oxalá nos permita o entendimento dessas eternas e imutáveis verdades.

Capítulo IV

Os 7 Emissários Divinos

Falamos da Umbanda da Forma, portanto, a Umbanda dos homens. Sim, pois a grande maioria das pessoas, ainda enxergam a umbanda com uma visão bastante distorcida da sua essência, dando à mesma, quando muito, uma visão androgônica. Abordaremos, agora, também de maneira bastante sintética, a Umbanda da Essência, portanto, dos Deuses.

A Umbanda, em sua essência, nada mais é, que o CONJUNTO DAS LEIS DE DEUS, que se manifesta nesse lado da casa do Pai, representada por um Colegiado Divino que, através de uma hierarquia constituída, forma o que chamamos de GOVERNO OCULTO DO PLANETA TERRA.

Esse colegiado compõe-se, hierarquicamente, de sete Orixás, formando um colegiado desde o Reino Virginal, ou da antimatéria, até o nosso universo astral, ou Reino Natural, como veremos a seguir.

Foram os Orixás que idealizaram esta nossa morada neste lado da "casa do Pai", pois, vivíamos em evolução no Reino Virginal que, na realidade, é a nossa primeira via kármica, e para onde todos nós um dia regressaremos. Por desatino nosso (a famosa queda dos anjos), viemos reajustar o nosso karma neste outro universo. Para isso, foi preciso que mentes exelsas idealizassem, aqui a nossa segunda via de evolução, as condições necessárias, para que pudéssemos nos reajustar antes de regressarmos à nossa antiga morada.

Pois bem, os Orixás, verdadeiros arquitetos do Universo, trabalham em colegiados hierárquicos, desde o Cosmo Espiritual até o Universo Astral, sempre em consonância com a Divindade Suprema.

Vejamos como se constitui a sua hierarquia aqui, em nossa casa planetária, quem são os Orixás, e como atuam sobre os seres humanos. Veremos, também, que o verdadeiro atributo dos Orixás encontra-se totalmente deturpado e é, por isso, que vemos, espantados, esses enormes desatinos que se praticam Brasil afora e que, por desconhecimento e até mesmo má-fé, dizem ser coisa do Culto dos Orixás.

Vejamos, inicialmente, a sua hierarquia:

O ABSOLUTO — **DIVINDADE SUPREMA**

Promove um Colegiado Supremo.

HIERARQUIA ESPIRITUAL NO COSMO ESPIRITUAL

ORIXÁ VIRGINAL

São os 7 Espíritos que formam o Colegiado ou Coroa Divina.

ORIXÁ CAUSAL

São os 7 Espíritos e hierarquia, que são senhores do karma causal. Deflagram suas vibrações espirituais.

ORIXÁ REFLETOR

São os 7 Espíritos e hierarquia que são senhores da Luz Espiritual coordenadora da energia massa. Deflagram suas vibrações espirituais.

HIERARQUIA ESPIRITUAL de NO UNIVERSO ASTRAL

ORIXÁ ORIGINAL

São os 7 Espíritos e hierarquia que são senhores reguladores do karma constituído. Deflagram suas vibrações espirituais**.**

ORIXÁ SUPERVISOR

São os 7 Espíritos e hierarquia que são senhores

todo o sistema galáctico. Deflagram suas vibrações espirituais.

ORIXÁ INTERMEDIÁRIO

São os 7 Espíritos e hierarquia que são senhores

de todo o sistema solar. Deflagram suas vibrações Espirituais.

ORIXÁ ANCESTRAL

São os 7 Espíritos e hierarquia que são senhores de todo o sistema planetário.

Dessa forma, temos a representação esquemática de toda a hierarquia Divina, desde o Universo Astral, até o Cosmo Espiritual. Para esta obra, o que vai nos interessar é a hierarquia constituída do Orixá Ancestral, uma vez, que são essas entidades de altíssima luz que regem o nosso sistema planetário e, é claro, o nosso planeta Terra.

Através do seu poder operante, divide, em nossa casa, a sua hierarquia, constituindo três planos subdivididos em sete graus ou vibrações descendentes.

Vejamos os três planos do Orixá Ancestral:

1° Plano - ORIXÁ → Senhor da luz

2° Plano - GUIA → Refletor da luz

3° Plano - PROTETORES → Executores da luz

Dentro desses três planos, vejamos os sete graus do Orixá Ancestral.

ORIXÁ
- 7° grau → Chefe de Legião
- 6° grau → Chefe de Falange

5° grau → Chefe de Subfalange

GUIA — 4° grau → Chefe de Grupamento

PROTETORES
- 3° grau → Grau Integrante Chefe de Grupamento
- 2° grau → Grau Integrante Subchefe de Grupamento
- 1° grau → Grau Integrante de Grupamento

Como vimos, a hierarquia, constituída desde o Orixá Virginal até o Orixá Ancestral, é sempre formada por sete espíritos. No movimento Umbandista da atualidade, dentro da faixa do Orixá Ancestral, temos sete nomes que foram pronunciados pela primeira vez pela possante raça vermelha, em seu Alfabeto Adâmico, Vatânico ou Devanagárico. E hoje, esses nomes criaram uma egrégora tão forte, que o astral superior prefere, ao menos por hora, deixá-los assim.

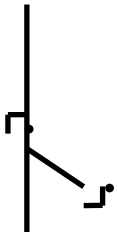
Portanto, os 7 Orixás da Umbanda são:

ORIXALÁ
OGUM
OXOSSI
XANGÔ
YORIMÁ
YORI
YEMANJÁ

Assim, todos os seres espirituais que habitam a nossa casa planetária, encontram-se, segundo as suas necessidades kármicas, debaixo de uma dessas sete vibrações espirituais.

Vejamos agora, de maneira bastante sintética, cada um desses Orixás.

VIBRAÇÃO ORIGINAL DE ORIXALÁ





Ideograma do Orixá de 7° grau na Lei de Pemba.

O termo Orixalá, primitivamente era fonetizado Araxalá. Mais tarde, passou a ser fonetizado Oshilá ou Ysholá, tendo, muito posteriormente, os africanos o fonetizado Obatalá ou Oxalá.

Portanto, traduzindo esta palavra por fonemas, teremos:

ORI → LUZ, REFLEXO

XA → SENHOR, FOGO

LÁ → DEUS, DIVINO

ORIXALÁ, portanto, significa: A LUZ DO SENHOR DEUS.

As Vibrações de Orixalá refletem o princípio espiritual, trabalhando no sentido da reascensão da humanidade.

A vibração de Orixalá é supervisionada, em nosso planeta, pela hierarquia crística, o Cristo Jesus. Com isso, esclarecemos que Orixalá não é o Cristo Jesus, o Oxalá da Umbanda. Temos, na Umbanda, o Cristo Jesus como mentor espiritual do nosso planeta.

Dentro da vibração de Orixalá, temos a sua hierarquia constituída, assim, vejamos os 7 Orixás menores, os Guias e os Protetores dessa vibração.

Os 7 Orixás Menores de Orixalá:

1. Caboclo Urubatão da Guia
2. Caboclo Guaracy
3. Caboclo Guarany
4. Caboclo Aymoré
5. Caboclo Tupy
6. Caboclo Ubiratan
7. Caboclo Ubirajara

São Guias da Vibração de Orixalá:

Caboclo Águia Branca, Caboclo Itinguçu, Caboclo Guarantan e outros.

São Protetores da Vibração de Orixalá:

Caboclo Guaraná, Caboclo Água Branca, Caboclo Ibitan e outros.

Os nomes dados pelas entidades da Corrente Astral de Umbanda são nomes alegóricos que, na maioria das vezes, estão relacionados ao conhecimento androgônico das humanas criaturas, bem como, aproveitam uma egrégora fortemente constituída sobre tais palavras. Mesmo porque, mesmo porque, para que uma entidade da Corrente Astral de Umbanda, é porque muito crédito já adquiriu e já superou, há muito, toda e qualquer forma de orgulho ou vaidade. São na realidade, mentes excelsas em amor/sabedoria.

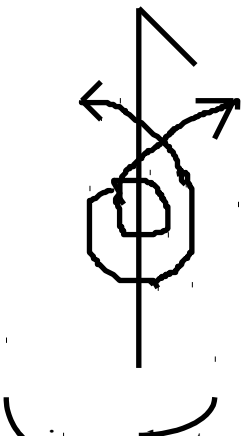
Têm, como único objetivo, ajudar aos seus irmãos terrenos na senda das suas próprias evoluções. Muitos desses mentores não precisariam estar mais vinculados ao nosso "solo astral" e, se assim o fazem, é por puro amor a nossa humanidade.

Cada Orixá tem vibrado, sobre suas emanações, um atributo superior, e este atributo afeta diretamente o ser humano que encarna embaixo das suas vibrações.

No caso das vibrações do Orixá Orixalá, o seu atributo superior é a fortaleza, que pode gerar a paciência, a serenidade, a humildade, quando em atividade positiva; a ira, a vingança etc., quando em atividade ou estado negativo.

Em nossa saga reencarnatória na Terra, iremos passar por todas as sete vibrações até que estejamos reajustados e reequilibrados em nível de karma terreno e, assim, adquirir a condição necessária para evoluir em outra casa planetária.

VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OGUM



Ideograma do Orixá de 7° grau na Lei de Pemba.

A origem do termo sagrado Ogum: inicialmente teve outros nomes, tais como **AGAUM**, **AGNI**, bem mais tarde, os africanos o fonetizaram **OGUM**. Assim, através do Alfabeto Adâmico, do qual esse termo sagrado é originário, temos:

IGOM → O FOGO SAGRADO

AGAUM → A LUTA SAGRADA

AGNI → A LUTA DIVINA

OGUM → O FOGO SAGRADO OU DA SALVAÇÃO

Portanto, traduzindo silábicamente, teremos:

OG → GLÓRIA, SALVAÇÃO

AUM → FOGO, GUERREIRO

OGUM → O GUERREIRO CÓSMICO PACIFICADOR, O BATALHADOR PELA FÉ, O FOGO DA GLÓRIA E DA SALVAÇÃO.

As Vibrações de Ogum refletem a luta pela paz cósmica, pela fé através da inovação, chamando a todos, que direcionou para o planeta Terra, a fim de alcançarem a evolução e, assim, retornarem as suas pátrias siderais.

O atributo do Orixá Ogum é a justiça, gerando sobre aqueles que estão embaixo das suas vibrações, quando em estado positivo, a generosidade e, quando em estado negativo, o egoísmo.

Assim, na realidade, é que devem ser vistos os atributos do Orixá, não que ele tenha dupla personalidade, posto que esses iluminados espíritos estão muito longe das mazelas e idiossincrasias que formam a personalidade.

Entendamos como atributos do Orixá, os ajusteskármicos que os seres humanos passam quando estão embaixo das suas vibrações. Porém, será o próprio indivíduo que irá, através do seu livre arbítrio e, principalmente, através do seu próprio esforço em evoluir espiritualmente, alcançar esse equilíbrio na sua personalidade.

Como guerreiro de Umbanda, Ogum é o batalhador, o vencedor das demandas da fé. É condutor de grande exército de almas que, sob o seu comando, ascendem aos planos mais elevados da vida.

As entidades de Ogum manipulam as energias oriundas do planeta Marte, com as quais neutralizam as correntes deletérias do submundo astral, sendo, também, senhores primazes do elemental água.

Vejamos os **7 Orixás Menores de Ogum** que, aqui na Terra, representam o Orixá Ancestral Ogum:

1. Caboclo Ogum Delê
2. Caboclo Ogum Rompe-Mato
3. Caboclo Ogum Beira-Mar

4. Caboclo Ogum De Malê
5. Caboclo Ogum Megê
6. Caboclo Ogum Yara
7. Caboclo Ogum Matinata

São Guias da Vibração de Ogum:

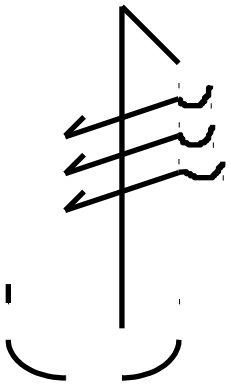
Caboclo 7 Lanças, Caboclo 7 Ondas, Caboclo Tira-Teima e outros.

São Protetores da Vibração de Ogum:

Caboclo Espada Dourada, Caboclo Escudo Dourado, Caboclo Oraí e outros.

Todos nós, dentro da nossa saga reencarnatória, iremos passar por todas as vibrações, isto é, passaremos pelas vibrações dos 7 Orixás tantas vezes quantas sejam necessárias ao nosso equilíbrio interior. Sob cada uma, encontraremos os subsídios necessários para os desatinos da nossa personalidade.

VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXOSSI



Ideograma do Orixá de 7° grau na Lei de Pemba.

A origem do termo sagrado Oxossi: primitivamente, era Araxassi; posteriormente, Oxassi, Oshossi e, mais recentemente, os africanos a fonetizaram como Oxossi.

Vejamos, assim, através do Alfabeto Adâmico, como teríamos:

ARAXASSI → SENHOR QUE ILUMINA OS SERES VIVENTES

OXASSI → POTÊNCIA ENVOLVENTE PELA DOUTRINA

OSHOSSI → MAGO DOS VIVENTES TERRENOS

OXOSSI → AÇÃO ENVOLVENTE SOBRE OS VIVENTES TERRENOS

Traduzindo, silabicamente, teremos:

OX → Ação ou movimento

O → Círculo

SSI → viventes da Terra

OXOSSI → O senhor da ação envolvente
A potência que doutrina
O catequizador de almas

Como atividade espiritual kármica de Oxossi, temos a própria doutrina em ação, sendo Oxossi o catequizador de almas. Catequizando-as, para o verdadeiro entendimento das leis de Deus, com o objetivo de formar um só rebanho na casa do Pai.

As entidades da vibração espiritual de Oxossi manipulam as energias oriundas de Vênus, sendo senhores primaz do elemental eólico.

Dentro da sua hierarquia constituída, vejamos os Orixás Menores, Guias e Protetores que, aqui na Terra, representam o Orixá Ancestral Oxossi.

Os 7 Orixás Menores de Oxossi:

1. Caboclo Arranca-Toco
2. Caboclo Cobra-Coral
3. Caboclo Tupynambá
4. Cabocla Jurema
5. Caboclo Pena Branca
6. Caboclo Arruda
7. Caboclo Araribóia

São Guias da Vibração de Oxossi:

Caboclo Tupiara, Caboclo Folha-Verde,Caboclo Mata-Virgem,
Cabocla Jussara e outros.

São Protetores da Vibração de Oxossi:

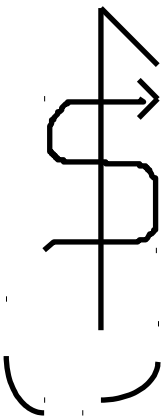
Caboclo Jupurá, Caboclo Canindé, Caboclo Mata-Verde e outros.

O atributo superior do Orixá Oxossi é o conselho, que pode gerar a prudência, quando em estado positivo, e a imprudência, quando em estado negativo.

Entendamos estado positivo ou negativo da personalidade, quando esses estão harmonizados ou desarmonizados. Se bem que, de uma maneira geral, o que na realidade nós vemos são variações, para mais ou para menos, de um estado normal de desequilíbrio em nível de consciencional terreno. Porque, na verdade, nenhum ser humano vive em perfeito equilíbrio, em total harmonia. Só, que esse tema é por demais melindroso, pois fere profundamente, um dos maiores desequilíbrios do ser humano, a vaidade.

Destarte, pedimos ao Sr.Oxossi que, dentro da sua potente doutrina, possa nos auxiliar a enxergar a nós mesmos.

VIBRAÇÃO ORIGINAL DE XANGÔ



Ideograma do Orixá de 7° grau na Lei de Pemba.

A origem da palavra Xangô, como dos demais Orixás, não surgiu na África, como muitos acreditam. O termo sagrado Xangô é originário do Alfabeto Adâmico e, primitivamente, era pronunciado Xingu; posteriormente, pronunciou-se Xingô, depois Xanagá e, mais recentemente, os africanos ocidentais fonetizaram esse termo como Xangô.

Traduzindo esse vocábulo, teremos:

XINGU → SENHOR DO FOGO OCULTO

XINGÔ → SENHOR DAS ENERGIAS OCULTAS

XANAGÁ → SENHOR DO FOGO SAGRADO

XANGÔ → SENHOR DO RAIO, DA JUSTIÇA

Traduzindo, silabicamente, teremos:

XA → Senhor; Dirigente

ANGÔ → Raio; Fogo; Alma

XANGÔ → O senhor dirigente das almas

Como atividade espiritual kármica desse Orixá, temos que Xangô reflete a Justiça Divina. Portanto, é o senhor da balança da lei de ação e reação, a própria lei kármica.

As entidades de Xangô manipulam as energias oriundas do planeta Júpiter, sendo também, o senhor primaz da corrente elemental fogo. Atuam, também, neutralizando os marginais do astral, e que popularmente chamamos de kiumbas.

Assim procedem, através dos seus Tribunais Kármicos, encaminhando-os as escolas corretivas ou mesmo ás prisões ativas que, na realidade, são tarefas que essas entidades espirituais executam em zonas condenadas do submundo astral, em suas diversas regiões.Essas prisões ativas muito nos lembram as penas sociais impostas pela nossa justiça terrena, em que os delinqüentes, em vez de irem para a cadeia, vão executar tarefas em benefício de toda a sociedade. É, leitor amigo, Essa é uma grande verdade.

Dentro da hierarquia constituída, vejamos os Orixás Menores, Guias e Protetores que, aqui na Terra, representam o Orixá Ancestral Xangô.

Os 7 Orixás Menores de Xangô:

1. Caboclo Xangô Kaô
2. Caboclo Xangô Pedra Preta
3. Caboclo Xangô 7 Cachoeiras
4. Caboclo Xangô 7 Pedreiras
5. Caboclo Xangô Pedra-Branca
6. Caboclo Xangô 7 Montanhas
7. Caboclo Xangô Agôdo

São Guias da Vibração de Xangô:

Caboclo do Sol e de Lua, Caboclo Ventania, Caboclo Rompe-Fogo, Caboclo Cachoeira e outros.

São Protetores da Vibração de Xangô:

Caboclo Pedra-Verde, Caboclo Sumaré, Caboclo Quebra-Pedra, Caboclo do Raio e outros.

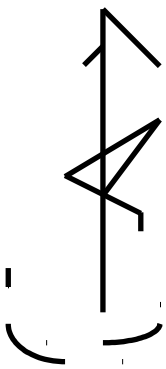
O atributo superior do Orixá Xangô é a sabedoria, que pode gerar a humildade, quando em estado positivo, ou a soberbia em estado negativo.

Portanto, essa imensa e iluminada corrente astral, com uma tarefa importantíssima em nosso planeta, nada tem a ver com o nome popular de Xangô, que é dado aos terreiros de Umbanda Popular e mesmo de Candomblé que existem espalhados, aos milhares em nossa região nordestina.

Tais locais, representam, em nível de amadurecimento espiritual, os seus primeiros degraus, onde seres humanos, sob karmas pesadíssimos, ajustam-se de velhos e reincidentes erros. Praticam o que, na realidade, chamamos de Umbanda dos Homens, haja vista, que todo conhecimento aprendido sobre a espiritualidade é pautado em um conhecimento androgônico e antropomorfisado no que diz respeito ao entendimento sobre os Orixás. Mas, é o começo, com certeza. Em um futuro não muito longe, darão vôos mais altos e sentirão, no âmago do seu ser, a grandeza da verdadeira essência da religião dos Orixás.

No mais, aguardemos o tempo, pois, como dizem os Mestres, ele é sábio e juiz. E não dá saltos, portanto...

VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YORIMÁ



Ideograma do Orixá de 7° grau na Lei de Pemba.

termo sagrado Yorimá foi esquecido nos milênios, tendo sido revelado através do Movimento Umbandista, sendo, como os demais "nomes" dos Orixás, originário do Alfabeto Adâmico.

Assim, traduzindo esse vocábulo, teremos:

YORIMÁ → POTÊNCIA DO VERBO ILUMINADO

POTÊNCIA DA LEI SAGRADA

ORDEM ILUMINADA DA LEI

Traduzindo, silabicamente, teremos:

YO → POTÊNCIA; ORDEM

RI → REINO; ILUMINADO

MÁ → LEI; REGRA

YORIMÁ : Princípio ou Potência Real da Lei.

Os Orixás e Guias de Yorimá contribuíram, decisivamente, na formação do nosso planeta, sendo tais entidades originárias do planeta Saturno. Os Pretos-Velhos têm, como função mais direta, preservar a integridade mágico-vibratória do planeta e dos seus habitantes, das hordas do submundo astral e seus ataques contumazes. Ou seja, os tão conhecidos feitiços, bruxarias etc., sendo, também, senhores primazes do elemental Terra.

O atributo superior do Orixá Yorimá é a pureza. Quando em estado positivo, pode gerar a castidade, a caridade e, quando em estado negativo, a luxúria. As entidades de Yorimá manipulam as energias oriundas do planeta Saturno.

Abrimos aqui um parêntese para esclarecer o porquê de muitos Pretos-Velhos se dizerem do Congo, Angola, Cabinda e das Almas. Vejamos, então, o que vem a significar, na verdade, essas expressões.

Congo - Quando os Pretos-Velhos dizem ser do Congo. Exs.: Pai Chico do Congo, Pai José do Congo etc. Isto significa que essas entidades trabalham, mais diretamente, com o Elemental Telúrico (terra).

Angola - Quando os Pretos-Velhos dizem ser de Angola. Exs.: Pai Arruda de Angola, Preta-Velha Maria de Angola, etc. Isto significa que essas entidades trabalham, mais diretamente, com o Elemento Hídrico (água).

Cabinda - Quando os Pretos-Velhos dizem ser Cabinda. Exs.: Pai Cabinda, Vovó Luíza Cabinda, etc. Isto significa que essas entidades trabalham, mais diretamente, com os Elementos Eólicos (ar) e Hídrico.

Almas - Quando os Pretos-Velhos dizem ser das Almas. Exs.: Pai Chico das Almas, Pai João das Almas, etc. Isto significa que essas entidades, trabalham, mais diretamente com os Elementos Hídrico e Ígneo (fogo).

As entidades de Yorimá atendem os seus filhos de fé, usando os seus famosos e mal interpretados cachimbos. Assim como os Caboclos, os seus charutos. Vejamos, então, o porquê de assim agirem.

Quando um Preto-Velho ou um Caboclo utiliza o seu cachimbo ou charuto, fazem-no manipulando magicamente a fumaça, utilizando elementos nocivos dessa fumaça para destruírem bactérias, vírus e outros microorganismos, até mesmo de ordem astral, que se encontram agregados ao aura do indivíduo e até mesmo ao ambiente.

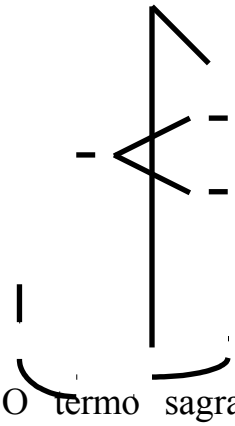
Porém, ao manusearem essa fumaça, neutralizam completamente, da mesma, os seus efeitos nocivos aos filhos de fé. Na realidade, são essas entidades profundamente conhecedoras da alquimia astral.

Portanto, não é por vício, ou por serem atrasadas espiritualmente, que pitam os seus cachimbos. Como o leitor amigo pode ver, esses elementos utilizados pelos mentores da Sagrada Corrente Astral de Umbanda são mais uma arma utilizada pelos mesmos nessa verdadeira "guerra" que travam com as hostes do submundo astral nas suas sessões de caridade. Até uma verdadeira multidão de almas aflitas, encarnadas e desencarnadas, com um altíssimo endividamento espiritual, são levadas para que, serenamente, reajustem-se e livrem-se das amarras que as mantêm presas ao lodo da revolta, da ignorância e da insubmissão. E, dessa forma, possam redirecioná-las ao caminho da luz que, há muito, já se distanciaram.

Esse, na realidade, é o trabalho paciente dessas entidades de luz que, quase todas as noites, nos milhares de terreiros Brasil afora, estão ouvindo e orientando os

milhares de humildes filhos de fé, que os procuram para verem aliviadas as suas dores, tanto do corpo, quanto da alma.

VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YORI



Ideograma do Orixá de 7°grau na Lei de Pemba.

O termo sagrado Yori, assim como o de Yorimá, manteve-se completamente esquecido, sendo, portanto, do conhecimento da possante Raça Vermelha. Apagando-se , entretanto, do mental do ser humano por milênios, em decorrência da catástrofe da Raça Atlante. Ambos os termos foram ressurgidos pelo Movimento Umbandista.

Traduzindo-o através do Alfabeto Adâmico, teremos :

YORI → A POTÊNCIA EM AÇÃO

A POTÊNCIA ESPLENDOROSA

O PURO

O REINADO DA PUREZA

A POTÊNCIA DOS PUROS

Traduzindo por fonemas, teremos:

YO ou Y → A Potência Divina Manifestando-se; Princípio

RI → Ser Rei; Reinar; Iluminado

ORI → Luz; Esplendor; Poderoso

YORI → A POTÊNCIA DIVINA MANFESTANDO-SE;

A POTÊNCIA DOS PUROS

A atividade kármica de yori reflete o princípio espiritual. As entidades de Yori tomam a roupagem fluídica de criança que, na realidade, reflete a sua atuação no chacra laríngeo dos seus médiuns.

As entidades de Yori, através da sua pureza, muito contribuem para a elevação moral da humanidade. Essas entidades manipulam as energias oriundas do planeta Mercúrio. Sendo, também, senhores primazes dos entrecruzamentos energéticos (água, fogo, terra e ar) ou energias etéricas.

São os mentores da linha de Yori, verdadeiros magos da pureza, e nada tendo realmente de crianças, principalmente as "travessas". O que se explica para o comportamento de alguns médiuns, que assim se comportam quando dizem estarem mediunizados por um Yori, ou crianças, ou mesmo Erês (na realidade, todos esses nomes referem-se a mesma vibração.) é que eles, os médiuns, estão com o seu consciencional atulhados de traumas, conflitos de naturezas várias e aproveitam-se da ocasião para jogarem para fora todos os seus desequilíbrios. E o fazem escudando-se na sua pseudo incorporação de um Yori.

Porém, esses mentores, com a sua luz, esperam pacientemente que esses aparelhos acordem, que despertem para as grandezas da alma e saiam do estado infantil e letárgico, que, espiritualmente, ainda se encontram.

São seres espirituais de uma enorme sutileza quando atuam em seus médiuns, requerendo dos mesmos, para que haja uma perfeita incorporação e conseqüente sintonia, um elevado padrão moral.

Com raras exceções, em terreiros que primam pela elevação moral tanto na teoria como na prática da sua coletividade, é que se tem a bendita oportunidade de se ver um Yori verdadeiramente incorporado. Além do mais, esses terreiros já alcançaram um elevado padrão não só moral, mas e muito principalmente, espiritual. São terreiros maduros, dirigidos por verdadeiros sacerdotes com ordens e direitos estendidos pelo astral superior. No mais, o que se vê na maioria dos terreiros, quando os seus médiuns dizem incorporar os Yoris, são leves irradiações , muito mais pela bondade e amor que esses mentores têm pelos seus irmãos terrenos, que pelo possante compromisso desses para com o astral superior.

Quem conhece o dia-a-dia de um terreiro, vai, com certeza, entender muito bem essas minhas palavras. Afinal , leitor amigo, vaidade à parte, a nossa casa planetária é, como já falamos, um imenso hospital/escola. O difícil é porque a vaidade da maioria das pessoas não permite que elas enxerguem isso.

Vejamos os Orixás Menores, Guias e Protetores que, aqui na terra, representam o Orixá Ancestral Yori.

Os 7 Orixás Menores de Yori :

1. Tupãnzinho
2. Yariri
3. Ori
4. Yari
5. Damião
6. Doum
7. Cosme

São Guias da Vibração de Yori:

Mariazinha, Chiquinho, Ricardinho, Crispim e outros.

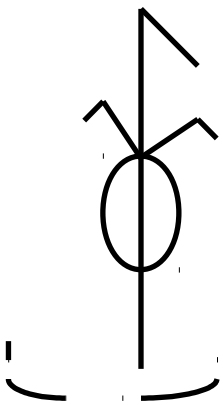
São Protetores da Vibração de Yori:

Estrelinha D'Angola, Dounzinho, Jureminha, Joãozinho da Praia e outros.

O atributo superior do Orixá Yori é o entendimento, que pode gerar a esperança, quando em atividade positiva e o receio, quando em atividade negativa.

E assim, suscintamente, esclarecemos a verdadeira atuação dos Yoris, que ainda está muito longe da compreensão da maioria. Porém, como diz o Caboclo Sr. 7 Espadas, não podemos eternizar esse estado de ignorância, assim, lutemos pelo nosso próprio aprimoramento, primeiramente moral, pois, consequentemente, o espiritual virá.

VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YEMANJÁ



Ideograma do Orixá de 7° grau na Lei de Pemba.

O termo sagrado Yemanjá, primitivamente, era Yemanyath, sendo posteriormente fonetizado Yeomoejá, inclusive, muito posteriormente, pelos africanos e, finalmente, Yemanjá. Esse termo litúrgico e sagrado também teve a sua origem no Alfabeto Adâmico.

Vejamos, então, o seu significado:

YEMANYARTH → POTÊNCIA GERADORA DAS ALMAS

YEMOEJÁ → YE = MÃE
→ OMO = FILHO
→ EJÁ = PEIXE

YEMANJÁ→O PRINCÍPIO DAS ÁGUAS(ÁGUA COMO FONTE DA VIDA FÍSICA)

Traduzindo, silabicamente, teremos:

YE → Mãe; Princípio gerante

Man → O mar; A água; Lei das Almas

YA → Matriz; Maternidade; Potência criadora

YEMANJÁ traduz-se:

A senhora da vida
O princípio passivo incriado
A Maternidade Cósmica

Como atividade kármica, Yemanjá reflete o princípio passivo, que atua na humanidade e na natureza. É senhora primaz da energia mental. A vibração de Yemanjá corresponde ao amor cósmico que, em comunhão com a sabedoria cósmica, formam a Proto-Síntese Cósmica ou o Aumbhandan.

Por aí, já dá para se sentir quanto o indivíduo precisa amadurecer espiritualmente pa entender a grandiosidade da atuação desse Orixá. E de logo, também, o quanto a maioria das pessoas está afastada dos verdadeiros conceitos da Senhora Yemanjá.

Entendemos, assim, que pela sua ancestralidade, não poderia esse Orixá ser a Nossa Senhora cultuada no catolicismo, e sincretizada nos cultos Afro-Brasileiros, como também, na Umbanda Popular.

Yemanjá está muito longe de ser esse Orixá antropomorfisado que vemos sendo louvado nos terreiros dos cultos acima citados. Na sua essência, Yemanjá representa o princípio da vida, sua luzes já estavam a refletir para a nossa casa planetária, muito antes de o primeiro ser humano pisar neste solo.

Portanto, pelos mesmos motivos citados, aguardemos o amadurecimento dos nossos irmãos que, com certeza, ocorrerá, para, só assim, podermos sentir a verdadeira luz da mãe da vida. Que, assim como os demais Orixás, refletem a essência do AUMBHANDAN, representado, atualmente, pelo Movimento Umbandista.

Vejamos os Orixás, Guias e Protetores que, aqui na Terra, representam o Orixá Ancestral Yemanjá.

São Orixás Menores de YEMANJÁ:

1. Cabocla Yara
2. Cabocla Estrela do Mar
3. Cabocla do Mar
4. Cabocla Indayá
5. Cabocla Inhassã
6. Cabocla Nanã-Burucum
7. Cabocla Oxum

São Guias da Vibração de Yemanjá:

Caboclo do Mar, Cabocla Cinda, Cabocla Jandira, Cabocla Juçanã e outras.

São Protetores da Vibração de Yemanjá:

Cabocla Rosa Branca, Caboclo da Praia, Cabocla Jacy, Caboclo 7 Conchas e outros.

Vale aqui frisar que as manifestações dos mentores que atuam nas 7 linhas da Umbanda, o fazem manifesto no triângulo das formas de apresentação, ou seja: Caboclo, Criança e Preto-Velho. Porém, essas três formas de apresentação surgiram com os primeiros médiuns do nosso planeta e eram divididas em três categorias.

Vejamo-las:

1° Categoria - Essa categoria era formada pelos médiuns que recebiam, como mentores, grandes iniciados da Raça Vermelha. E esses mentores atuavam no plexo laríngeo dos seus médiuns, produzindo, assim, vozes infantis nos mesmos. (Yoris)

2° Categoria - Essa categoria era formada pelos médiuns que recebiam, como mentores, os grandes magos condutores da Raça Vermelha. Esses mentores atuavam na região toraco-abdominal, produzindo vozes inflamantes em seus aparelhos. (Caboclos)

3° Categoria - Essa categoria era formada pelos médiuns que recebiam, como mentores, os velhos magos da Raça Vermelha. Esses mentores atuavam no plexo genésico, curvando para frente os seus aparelhos mediúnicos. (Pais-Velhos)

Portanto, o triângulo das formas de apresentação das entidades militantes na Corrente Astral de Umbanda, não é coisa recente, nem, muito menos, modismo dos seus atuais médiuns. A forma de atuar desses mentores é tão milenar quanto o mediunismo, que surgiu com a Raça Atlante, tendo em vista que, por seus próprios erros (guerras mágicas, ganância excessiva etc.), perderam os dois sentidos superiores, que eram a Visão Astral e a Intuição Premonitora que lhes posibilitavam o intercâmbio direto com o astral.

Havendo por bem, a Misericórdia Divina, fazendo-se presente através de grandes e iluminados espíritos missionários encarnados na época, dar início ao realinhamento da sua raça, recebendo e transmitindo os ensinamentos do astral superior através do mediunismo, com que fizeram pelas três formas citadas, e, que perduram até os nossos dias.

Portanto, nada há de novo nas manifestações mediúnicas dos umbandistas. O que existe são práticas milenares, que foram guardadas pelos verdadeiros filhos de fé da Umbanda e que, em sua pureza, hoje se manifestam em terreiros que já atingiram uma maior maturidade espiritual.

Assim, vejamos como, serenamente, os mentores da linha de Umbanda, ensinam a mesma coisa em três níveis diferente a depender do grau consciencional dos seus filhos, que estão a se enquadrar em um desses três graus de entendimento. Para um mesmo conceito, a Umbanda utiliza três níveis de conhecimento: 1° nível ou Androgônico, 2° nível ou Cosmogônico, 3° nível ou Teogônico.

1° nível - Androgônico ou Positivo.

Esse nível de ensinamento é o que é transmitido à maioria das pessoas. É ensinado de tal maneira que os seus níveis consciencionais possam raciocinar em cima do concreto, daquilo que seus conhecimentos terrenos já lhes ensinaram. É um ensino comparativo com as coisas e características terrenas. É, nesse nível de conhecimento, em que o ser humano antropormofisa as potestades divinas, pois transferem, para os Orixás, seus próprios distúrbios da mente e do sentimento, bem como a sua visão obliterada dos mesmos.

As pessoas, nesse grau de entendimento, não conseguem perceber que os Orixás são mentes excelsas e de incomensurável capacidade de amar. E, assim, muito terão que se esforçar para saírem dessa situação. Como já dissemos antes, esse é o primeiro degrau do conhecimento espiritual.

Em nível de terreiros de Umbanda, são os que encontramos com uma grande profusão de imagens dos santos da Igreja Católica, sincretizados com os Orixás. São terreiros onde ainda há o sacrifício de animais, seus rituais são realizados ao som de atabaques. Nesses terreiros também se promovem muitas festas, com comes-e-bebes, para saudar os seus Orixás.

2° nível - Cosmogônico ou Relativo.

Esse nível de ensinamento é o que é transmitido aos médiuns já com certo grau de maturidade, que conseguem raciocinar, embora levemente, em cima do abstrato, por isso, não necessitam tanto da forma, para poderem sentir e venerar os seus Orixás.

Esse nível de ensinamento já é bem sutil e interpenetra as eternas e imutáveis verdades universais sem precisar formular comportamentos terrenos para serem entendidos. Nesse nível de ensinamento, encontramos pessoas que já entendem os Orixás como senhores de altíssima envergadura espiritual.

Já sabem que os Orixás são em número de 7. Os indivíduos, com esse grau de aprendizagem, sabem, sem maiores esforços, que estão sob a vibração de um determinado Orixá. Ainda desconhecem a sua hierarquia e o poder operante. Mas, já deram um grande passo na senda das suas evoluções espirituais.

Em nível de terreiro de Umbanda, nesse locais não é mais encontrada aquela profusão de imagens, podendo, quando muito, em seu Peji, serem vistas as imagens dos dos 7 Orixás. E isso ainda acontece, pois uma pequena minoria da sua coletividade (interna e externa) ainda sente alguma necessidade de fixarem a sua mente em algum ponto que os trancedam para as coisas da espiritualidade.

As suas sessões não são mais ao som de atabaques e, há muito, já aboliram a triste prática do sacrifício de animais, não existindo, nas suas programações, aquela quantidade enormes de festas, com roupas coloridas e muito comes-e-bebes. Fazem, sim, oferendas na vibração dos seus Orixás, que, apesar de serem simples, são energeticamente positivas.

3° nível - Teogônico ou Superlativo

Esse nível de ensinamento é o que é transmitido ao que podemos chamar de iniciado de elevado grau, pois já amadureceram o suficiente para conceber as eternas e imutáveis verdades sem, com isso, abalarem o seu mental. São transmitidos conceitos profundos da cosmogenia dos seres e do universo. Nesse nível, as pessoas já entendem que os Orixás são, na realidade, os senhores da setessência espiritual, sabendo que, na presente encarnação, nasceram sob os influxos de determinado Orixá, isso em virtude das suas próprias necessidades kármicas. Sabem, também, que passaram, quase que invariavelmente, pelos influxos dos determinados Orixás, pois, muito ainda têm que se reajustar.

Nesse nível, é ensinado que se tem um único Genitor Divino, porém, que nós nos encontramos bastante distanciados dele, e que o nosso mundo, é o local onde nos foi destinado para o nosso reajuste, pois, só quando alcançarmos o verdadeiro equilíbrio, é que receberemos o "passe" para o retorno à outra "Casa do Pai", de onde nunca deveríamos ter saído. E que, quando lá chegarmos, continuaremos com a nossa infinita evolução espiritual.

Em nível de terreiro de Umbanda, nesses locais não mais se encontram o uso de atabaques em suas sessões, não há mais necessidade de se ter imagens, pois a sua coletividade já amadureceu o suficiente para não mais necessitar de um ponto de fixação para sintonizarem-se com as coisas do espírito.

Esses terreiros saíram da valoração da forma, e buscam interpenetrarem na essência, onde o estudo e a doutrina sobre as eternas e imutáveis verdades do espírito são o seu pão de cada dia.

São rituais são sutis e bastante simples, porém são verdadeiras usinas em energia e luz.

As suas oferendas, sabem os seus participantes, serem repositórios de energias para eles próprios. E o fazem nos sítios sagrados da mãe natureza, onde em contato direto com espíritos na fase elementar, terão seus corpos revitalizados pela possante energia dos mesmos.

Esses terreiros, na atualidade, ainda são de **exceção.** Porém, com a aproximação do terceiro milênio, e o cosequente despertar para as coisas da espiritualidade, já começam a surgir, aqui e ali, como fontes direcionadoras da suas coletividades a despertar, nas mesmas, direcionamento para o caminho da autodescoberta, da descoberta dos seus iguais e, finalmente, a verticalização para as coisas da Divindade Absoluta.

Assim, leitor amigo, podemos sentir a incomensurável grandeza da Umbanda que, na sua infinita luz, abarca todos os níveis de entendimento, permitindo que todos tenham as mesmas oportunidades, as mesmas chances. E, com a sua incomensurável sabedoria, aguarda pacientemente o nosso despertar sereno e tranqüilo.

Como detentora da Proto-Síntese Cósmica, abarca os quatro pilares do conhecimento humano, que são: a Religião, a Ciência, a Filosofia e a Arte. Sendo que esses conhecimentos, encontram-se fragmentados, frutos dos nossos próprios desatinos do ontem. E que, por isso mesmo, muito teremos que trabalhar para reconstruir tudo o que um dia ajudamos a destruir.

Assim, fica demonstrada a universalidade da Umbanda, que é unificadora, não admite sectarismos ou racismos seja de que espécie for. E, por tudo isso, é condutora e detentora da sabedoria universal.

Temos, finalmente, que o movimento umbandista da atualidade é um movimento que, de forma ainda bastante embrionária, tem como objetivo restaurar o **AUMBHANDAN.** Realinhando e reajustando os seres espirituais à verticalização, ou seja, a sua ascensão aos páramos da espiritualidade superior, que é o reino da sabedoria, do verdadeiro amor das almas.

Para que isso se concretize, trabalhemos incessantemente, pois, o nosso destino somos nós mesmos quem o fazemos, sendo o nosso hoje, nada mais que o resultado do nosso ontem.

Capítulo V

Exu, o Agente da Justiça Kármica

Neste capítulo, abordaremos sobre uma das entidades mais controvertidas e, porque não, menos conhecidas da Umbanda, o Exu Guardião e, desde já, avisamos que longe de nós está a pretensão de querermos esgotar o assunto. Mesmo porque, esta não é a intenção deste livro, e também, porque muito ainda há que se revelar sobre essas entidades, o que será feito no devido tempo, e por médiuns que já atingiram o amadurecimento necessário para absorverem tais fundamentos. Portanto, o que iremos falar sobre Exu é o que já foi transmitido pelos próprios, principalmente, ao meu mestre de iniciação F. Rivas Neto (Mestre Arapiaga). Tentaremos, assim, levar os esclarecimentos necessários, ao leitor amigo e ao irmão de fé estudioso, na esperança de podermos, de alguma forma, contribuir para o progresso da nossa Umbanda. E, de uma vez por todas, separamos o joio do trigo, no que diz respeito a esses valorosos guardiões que trabalham, incessantemente, no plano terra a terra e nas zonas subcrostais, frenando e combatendo os verdadeiros agentes do mal que, por encontrarem afinidades vibratórias com muitos seres humanos, fazem desse verdadeiras pontes para a prática de todos os tipos de perversidade de que são capazes.

Todos os adeptos da Umbanda e mesmo do Candomblé, sabem que Exu é um servidor do Orixá, que atua em nosso plano terreno, seguindo as determinações desses seres superiores. E, se assim é, seria absurdo associá-lo ao diabo da igreja Católica, como também, imaginá-lo com chifres e pés de bode, a fazer o mal em troca de oferendas, que,

são de péssimo mau gosto. Ora, irmão de fé, seria um contra-senso, imaginarmos que após o valoroso Caboclo ou o humilde Preto Velho se retirarem do terreiro, estes enviassem os seus servidores, os Exus, para praticarem todo tipo de maldade.

Veja bem, se nós, seres humanos ainda falhos e imperfeitos, não formos marginais, não queremos amizade e aproximação com quem o é. Refutamos, veementemente, qualquer parceria com esse tipo de gente. Imaginem só, se esses bondosos, abnegados e iluminados seres espirituais, iriam se servir de auxiliares dementados e ainda presos aos baixos sentimentos e instintos, ou então, a verdadeiros gênios do mal, verdadeiros opositores da luz do Senhor Jesus.

Por aí, o irmão de fé já vê a total improcedência de se associar Exu a seres demoníacos e sanguinários e, nessa altura, o leitor já está se perguntando: e se não é Exu quem faz o mal, quem são esses espíritos que baixam nos terreiros e dizendo serem Exus, fazem todo tipo de negócio escuso? ... Aí, eu lhe respondo: são kiumbas (espíritos atrasados) que, por encontrarem afinidade vibratória espiritual e moral com os médiuns ou com o próprio dirigente dos trabalhos espirituais, servem-se dos mesmos num verdadeiro intercâmbio clandestino para satisfazerem-se e, também, satisfazer o seu comparsa, nos mais escusos e cruéis negócios.

Sendo assim, dentro dessa semelhança de caráter, em que dois ou mais espíritos, presos, ainda, aos charcos das trevas e da ignorância espiritual, momentaneamente se encontram bastante distanciados da verdadeira luz, e seguindo a lei da afinidade associam-se nesse triste intercâmbio astral.

Dessa forma, quando esses espíritos incorporam em tais locais dão o nome que querem e, como tudo que vibra em tais locais está em perfeita simbiose, é claro que por lá não estará um verdadeiro Exu guardião para frená-los, portanto, livres e sintonizados, extravasam os seus mais baixos instintos. Dão, por sua vez, os nomes de guerra dos verdadeiros Exus para melhor impressionar o seu público.

Afirmamos, também, que, entre essas entidades atrasadas, encontram-se os Exus conhecidos na gíria de terreiro, como “rabos de encruza”, que são aquelas entidades recentemente arrebanhadas pelas falanges dos Exus, mas ainda sofrem uma grande influência magnética dos seus ex-chefes, os Magos Negros, que, facilmente, conseguem suborná-los para praticarem as maldades que até pouco tempo atrás, sob o comando desses mesmos ex-chefes, praticavam.

Porém, quando são pegos, são conduzidos para locais de tratamento, onde passam longo processo de desintoxicação.

A palavra Exu era assim fonetizada pelos africanos que aqui chegaram, mas esta palavra tem sua origem no Abanheenga, a língua falada pelos homens da Raça Vermelha e a fonetizavam como ESSUIÁ, que significa guardião ou, num sentido mais profundo, o guardião do LADO OPOSTO.

Os Exus possuem uma hierarquia que vai descendo da luz para as sombras e das sombras para as trevas, sendo que cada Orixá tem um Exu planetário, que forma a coroa de defesa planetária. Damos, aqui, os sete Exus indiferenciados ou planetários. São chamados de indiferenciados por serem impessoais, estão em essência como os Orixás, e assim, formam, por cima, a coroa de defesa planetária. **São eles :**

ALAXIRÔ → serventia do Orixá **ORIXALÁ**

NUGÔ → serventia do Orixá **OGUM**

ISSOXÔ → serventia do Orixá **OXOSSI**

OGNAX → serventia do Orixá **XANGÔ**

AMIROY → serventia do Orixá **YORIMÁ**

IROY → serventia do Orixá **YORI**

AYNAMEY → serventia do Orixá **YEMANJÁ**

Aproveitamos a oportunidade frisamos que esses nomes são originários do Abanheenga e não da Kabala Hebraica. Na hierarquia dos Exus, ainda podemos dizer que o mesmo tem a seguinte divisão:

Exus do 3° Ciclo ou Coroados são os Exus dos Orixás.

7° grau - CHEFE DE LEGIÃO 1

6° grau - CHEFE DE FALANGE 7

5° grau - CHEFE DE SUBFALANGE..... 49

Total 57

Exus do 2° Ciclo ou Cruzados são os Exus dos Guias.

4° grau - CHEFE DE AGRUPAMENTO .... 49 x 7 = 343

Exus do 1° Ciclo ou Espadados são os Exus dos Protetores Superiores, Protetores Chefes e Protetores Integrantes.

3° grau - CHEFE DE COLUNA ..... 343 x 7 = 2.401

2° grau - CHEFE DE SUBCOLUNA.....2.401 x 7 = 16.807

1° grau - CHEFE DE COLUNA.....16.807 x 7 = 117.649

Total 136.857

Multiplicando-se 136.857 por 7 (as 7 linhas da Umbanda) teremos o total de 957.999 Exus.

Para falarmos um pouco mais sobre esses valorosos guardiões da lei e da justiça kármica, transcreveremos os ensinamentos dados por um guardião da Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino, quando incorporado no seu aparelho, o Mestre Arapiaga, vindo esses ensinamentos a se transformar em portentoso livro, intitulado EXU O GRANDE ARCANO, Ed. Icone. E assim, sem mais demora, vamos aos ensinamentos do Exu Sr...

"Toda Entidade Astralizada, ou seja, todo ser que possui consciência de sua condição no Mundo Astral, não fica sem local de "habitação". Assim, como há o Caboclo, Pai Preto e Criança, o Orixá, o Guia e o Protetor, que se enquadram em determinados planos do Astral Superior, o mesmo acontece com os Exus Cruzados e os seus espadados.

Os 7 Planos de Exu, sem exceção, atuam na 7°, 6°, 5° e 4° camadas ou zonas, porém todos eles têm seus subpostos ou entrepostos em pleno astral inferior (zona de triagem vibracional), em pleno submundo astral, porque Exu precisa atuar no "outro lado", nas paralelas passivas em meio ao próprio mal (relativo é claro), então, também tem de haver a sua habitação paralela lá por baixo.

Lá por baixo, vivemos em "residências" muito similares às que existem aqui na crosta, com única diferença : lá não existe o plano físico, mas o plano astral é muito denso. Nesse plano, temos "veículos", temos elementos de manutenção do corpo astral, ou seja, a alimentação, além de processos de uma vida que requer determinada administração de vários setores.

Os Exus que atuam nessas "zonas", quando no seu hábitat original (nas camadas superiores), alimentam-se por meio de respiração e outros elementos. Lá por baixo, isso não é possível, então utilizamos elementos próprios da "zona". Para constituição do nosso Corpo Astral mais densificado precisamos de determinados elementos como : polissacarídeos, prótides e água, todos de origem etérica, é óbvio.

Os polissacarídeos (açúcares complexos) são retirados do vegetal astral e os elementos protéicos, das emanações da própria região. Essas emanações densas, depois de

passarem por uma “casa filtro”, criam condições para formar a macromoléculas protéicas. Podemos dizer que, literalmente, nós “comemos” esses elementos.

Tudo isso ocorre como se nós vivêssemos ali, como se ficássemos aquartelados. Os Exus Coroados raramente descem a essas regiões. Os Cruzados e os Espadados são a maioria, levam uma vida em comum, havendo simplesmente o respeito mútuo entre quem comanda e que é comandado (hierarquia).

Existe hora para o trabalho, para o lazer e para o descanso. Estou falando de maneira geral do que acontece no submundo astral. O trabalho, nessas zonas, consiste primeiramente me fazer ”blitz” frenando os atos e atitudes menos nobres para que seus “habitantes” não subam ao plano crostal. Nossa função é neutralizar essas energias e são elas que, às vezes, transformamos.

Os Exus Cruzados trabalham na direção, administrando as habitações, distribuindo alimento, tarefas, economias e “salários”. Lá por baixo, a cada 6 horas de trabalho, há 12 de descanso. Se um Exu trabalha 6 horas e “sobe” para sua zona própria, não tem descanso e a maioria deles não quer descansar. Os Exus Espadados são os que têm maior período de repouso, pois estão em constante confronto, como se fosse uma guerra. Eles são a linha de frente, sentinelas avançadas que, a todo instante, estão em luta, tendo verdadeiras correntes de atrito com a corrente do submundo astral.

Nesses confrontos, muitos seres são pilhados e outros arrebanhados. Os que são pilhados são levados para “presídios correcionais no baixo astral”. A maior parte deles passa por tratamentos onde, inicialmente, sofrem uma desintoxicação, pois têm pensamentos de baixo teor, com ações grosseiras e nefandas. É um processo similar ao que se faz com os toxicômanos na crosta terrestre. Quando percebemos certa melhora, pedimos o aval superior e os colocamos na roda da reencarnação. Essa é a tarefa do Exu no baixo astral. (a reencarnação é para eles o único remédio) . Isso sem especificar o trabalho que nos dão os encarnados...

Lá, tudo é penumbra, usamos luz mortuária. Nossa iluminação é bem fraca, esse ambiente não comporta muita luz. Aqueles que vivem nas sombras, quando vêem uma pequena luz, vêm em assalto com toda sua horda e não é nosso interesse incentivar esses entrechoques. Nós não esperamos que eles venham, vamos até eles. Por isso, deixamos luz fraca, camuflada e, muitas vezes, nos camuflamos de tal forma que pensam que somos um deles. Por isso, por lá, usamos roupas pretas, marrom, roxa. Precisamos nos infiltrar entre eles. Somos, então, uma polícia de choque e, às vezes, polícia secreta...

Os Exus que atuam aqui na crosta, o fazem em turnos de 12 horas, e descansam 24 horas. Alguns Exus trabalham direto e as suas horas trabalhadas são somadas e têm o respectivo repouso. Aqui o repouso é mais intenso, pois é preciso frenar os humanos desequilibrados, tais como os maníacos sexuais, estupradores, compulsivos sexuais inverterados, viciados, etc. É necessário cortar as correntes negativas que os próprios encarnados reproduzem. Às vezes, é preciso fazer um prévio balancete para verificar se uma determinada pessoa tem crédito para ser atingida por essas correntes, se não merece, na íntegra, nós ajudamos... Aqui, então, nossa atuação prende-se mais aos valores

materiais, ajustando aquilo que for possível, inclusive, na vida astral, emocional, nas ações de quem mereça.

Em nossa zona própria, ficamos em nossas escolas de aprendizado (trabalho) onde aprendemos a RELIGIÃO CÓSMICA, o Orixá é o Sumo Sacerdote; os Guias são os Sacerdotes; os Protetores, os Sacerdotes Menores; e os Exus , prosélitos (fiéis). Aprendemos, de acordo com nosso grau evolutivo, como atuar, qual a melhor maneira, psicologia humana aguçada, e aprendemos a valorizar a Justiça Divina.

E como vivemos ali? Por meio da respiração, absorvemos particularmente o nitrogênio e outros elementos do Astral Superior que fortalecem as células do nosso Corpo Astral. Utilizamos muita água, que, na dependência do que necessitamos, pode ser mais ou menos eterizada. Em nosso Corpo Astral, temos determinados reservatórios dessa água, que utilizamos por meio da corrente mental para formar escudos e veículos mais densos quando atuamos nas zonas inferiores (formação de elementais, densificadores do Corpo Astral).

Além do nitrogênio, utilizamos o hélio, que é muito importante para a absorção do prâna. O hélio, gás inerte, atua como elemento coesivo, é o elo de ligação entre os outros elementos. Ele carreia o prâna através de processos de agregação superficial (absorção). Este pormenor, deixaremos para o futuro...

Na verdade, Exu tem uma vida praticamente igual ao terreno, só que não temos os desvarios, as paixões e a necessidade de descanso da forma que vocês conhecem. Nosso lazer é o estudo e o trabalho. Para nós, a oportunidade de estudar é descanso. Nesses momentos, aprendemos a parte teórica para aplicar na prática. Nada é improducente, nada é negligente na atividade de Exu (estudar é observar, na prática, na ciência da própria vida).

Exu é um ser que também pode viver nas zonas da natureza. Vive num ambiente de uma “aldeia de vermelhos”, de negros, de amarelos; de mestiços desencarnados. Habitam sobre uma mata, sobre uma pedreira, sobre uma cachoeira, sobre grandes reservas, sobre o mar, sobre os rios caudalosos. No rio Amazonas, existem mais de 1000 colônias espirituais próximas e lá nós absorvemos elementos da “natureza naturandis”. É um estágio obrigatório e necessário aos Exus que vão atuar no baixo astral.

Exu “mora”, convive com elementos da natureza, com o que é de cima e o que é de baixo, com o que tem luz e com o que não tem; com quem é de luz e com quem é de trevas. Exu é itermediário. E nós gostamos e sentimos bem por viver assim. Este é o “modus operandi” e o “modus vivendi” de Exu.

A nossa vida consiste em preparar a nova humanidade que vai surgir e, para isso, precisamos dar condições própria lá em baixo para quem vem de cima, e preparar o que é aqui da crosta. Nós vivemos em consonância com tudo isso. Nas zonas mais baixas, atuamos com os que são inerentes a essas zonas. Nós não mudamos nada. Aqui atuamos com vocês e, lá por cima, com nossos “maiores”.

Quero deixar meu saravá a todos aqueles que, destemidamente, indomitamente, colocam a minha bandeira, a bandeira de Exu no verdadeiro lugar, porque isso fazendo, a humanidade será melhor, a Umbanda será melhor entendida e as humanas criaturas vão se entender melhor. Que o Orixá, dono da Banda, dono da luz, possa ordenar nas noites do universo, nas noites dos tempos que eu já nem mais quanto fui e quanto serei, que eu possa estar com vocês mostrando a verdade e a justiça.

Eu vim nesta Terra para fazer a justiça, para falar a verdade. Eu não vim para agradar e nem desagradar a ninguém, e a justiça há de ser feita, a verdade há de prevalecer".

Após transcrevermos essas preciosas lições dadas por esse valoroso Guardião, queremos ressaltar que o mesmo afirma serem, tais esclarecimentos sobre Exu, superficiais, aguardando, portanto, nova oportunidade para transmitir fundamentos mais profundos.

Aguardemos, assim, a chegada desses novos tempos, mas, aguardemos trabalhando pelo progresso moral, espiritual e intelectual, nosso e dos nossos irmãos terrenos.

Exuriá...Baba agô....Exu.....

Elebá ô girá...

No capítulo referente aos Exus, não poderíamos deixar de falar sobre esta outra entidade valorosa da Umbanda, e que ainda é muito menos conhecida e compreendida na sua verdadeira atividade, trata-se do Exu Pomba Gira, Exu feminino e de grande atuação dentro da lei e da justiça kármica.

Ela tem o "nome de guerra" de Exu Pomba Gira, mas nada tem a ver com essas entidades espirituais que baixam nos centros que se dizem de Umbanda e que se apresentam de maneira insinuante, cheias de erotismo como se fossem a rainha das prostitutas! Pasmem!

Não, definitivamente, essas entidades não são de fato e de direito as verdadeiras Pombas Giras. Na realidade, tais entidades são as famosas kiumbas (espíritos atrasados), que se aproveitam da baixa freqüência moral do local e/ou da própria médium para, dentro dessa sintonia, exteriorizar seus pensamentos e seus desejos que, diga-se de passagem, são sempre lascivos e luxuriantes.

O nome da Guardiã Pomba Gira não é de origem africana, e vem dos escudos Yônicos, pois em seus estandartes, que eram vermelhos, tinham pintados uma pomba, que é a mesma Yoná de vários povos. A palavra "gira" deve-se às suas inúmeras andanças planetárias durante suas várias encarnações.

É a Pomba Gira, na realidade, uma guerreira no combate às mazelas que levam homens e mulheres à decadência moral e sexual. Portanto, o que mais encontramos na maioria dos terreiros que se dizem de Umbanda são seres espirituais decaídos que vivem no "reino do sexo", que, atendendo aos apelos mentais de médiuns na mesma faixa vibratória, invadem

esses lugares passando-se pela verdadeira guardiã, para, assim, melhor impressionar o seu público que, com exceções, também, não é muito diferente daqueles que integram o dito terreiro.

Nesta hora, o leitor amigo estará se perguntando: Por que a verdadeira Pomba Gira permite tal tipo de coisas? Por que ela não combate esse abuso?...É simples, leitor amigo. Entenda que combater ela combate, mas, existe uma coisa na espiritualidade chamado "livre arbítrio", e isso a verdadeira Pomba Gira também respeita, portanto...

Para entendermos melhor tão complexo e não menos distorcido tema, vejamos o que nos ensina um valoroso guardião da kimbanda sobre o assunto: "Na condição atual do planeta, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais e muito principalmente, devido aos baixos, quase nulos, conhecimentos das Leis que regem o espírito, as humanas criaturas visando a minimizar suas angústias, aflições e dificuldades de manutenção da própria vida, tem tido , no sexo, "válvula de escape" e motivos aparentes de satisfação e alegria. Isto, como só poderia acontecer, faz com que haja um intercâmbio clandestino entre os encarnados e os desencarnados de zonas pesadas, trevosas, infelizes e não menos cruéis".

Dá para perceber? É isso o que acontece, na verdade, por aí! Semelhantes atraindo semelhantes. É da Lei...

Nesta hora, o leitor perguntará: E como vou saber , realmente, quando se está diante de uma verdadeira Pomba Gira?

É simples. A verdadeira Guardiã, não se apresenta com trejeitos sensuais, nem com palavras de baixo calão e, muito menos, prestando-se para serviços escusos e que ferem o próprio bom senso, pela sua própria feitura. A verdadeira Guardiã apresenta-se quando encontra médiuns positivos e ajustados com sinceridade, respeito e obediência hierárquica; com atitudes firmes e voltadas para a orientação e evolução de todos quanto têm a oportunidade e o merecimento de por ela serem atendidos. Surpreso? E, quanta coisa a se desvendar, quanto joio a se separar do trigo. Mas, os tempos já são chegados, que a duríssima tarefa de modificarmos a triste realidade do momento não nos intimide, arregacemos as mangas e vamos ao trabalho, pois, não há tempo a perder. Ainda lembramos ao leitor amigo que uma mente humana doente e degenerada não encontra sintonia vibratória com entidades da luz e do bem, portanto, não esperemos ouvir boas orientações de espíritos que, por afinidade, incorporam em médiuns de baixa conduta moral, voltados à prática de atitudes criminosas, das perversões sexuais, das traições, das mentiras e dos adultérios. Esses médiuns, na realidade, são doentes do espírito e, por conseqüência, só se afinizam com espíritos da mesma estirpe.

Aproveitemos, também, para alertar quanto a essas entidades que se denominam : Maria de Nazaré, Maria da Fé, Maria da Luz e outras Marias que incorporam em seus médiuns, com palavras suaves e meigas, porém, estão sempre presentes, abrindo os trabalhos desses médiuns, inclusive nas encruzilhadas de ruas, em trabalhos com matança de animais e muito sangue e bebidas.

Prestem atenção, irmãos, nimguém pode ser água e vinho ao mesmo tempo. Então, como é que uma entidade, que se diz de luz, pode incorporar (ter afinidade vibratória) com um médium dado a práticas espirituais tão tristes e atrasadas? Participando da abertura de trabalhos de baixa magia.

É contra-senso! Foge a qualquer lógica, por mais simples que seja, pois, não há como se formar, por mínimas que sejam, afinidades vibratórias entre seres (encarnados/desencarnados), com pensamentos e práticas tão antagônicas aos comezinhos princípios que regem os seres espirituais de alta envergadura.

Sabemos que tais conceitos sobre a verdadeira Guardiã não são aquilo que a maioria sabe, nem muito menos doutrina. Mas, os tempos já são chegados e é preciso descerrar o véu da sombra e da ignorância a respeito das grandes verdades espirituais. É necessário que os verdadeiros conceitos sobre Exu Pomba Gira saiam dos ensinamentos internos das raras casas de iniciação e venham ter ao consciencional da grande massa humana de espiritualistas, quer sejam umbandistas ou não. Finalizando, afirmamos que muito há que se falar sobre essas entidades, porém não é nossa pretensão esgotar o tema.

Ao término destas palavras sobre a verdadeira Guardiã da Kimbanda, pedimos agô, à Guardiã Cymalê Agba, e à Dona Ciângy que, dentro do possível, abram a mente de todos os irmãos para o entendimento sobre as coisas sagradas da espiritualidade e que possam mergulhar dentro de si mesmos e assim, descobrindo-se, auto-conhecendo-se, tornarem-se melhores.

Agô!....Essuiá!...

Mojubá, Senhora Cymalê Agba!...

Mojubá, Senhora Ciângy!....

Pomba Gira Lebá!.....

Capítulo VI

Os 7 Sítios sagrados da natureza

Muitos não entendem e por isso mesmo, criticam ferozmente, o porquê dos umbandistas irem às praias, matas, cachoeiras, etc., para fazerem seus rituais em tais locais. Copreendemos ser bastante difícil, para alguém sem sensibilidade espiritual, entender e sentir as vibrações positivíssimas que são emanadas da natureza. E assim, mediante o embrutecimento do espírito, preso que está a dogmas bitolados e castradores, deixam de aproveitar todo o manancial de energias que se encontra em tais locais. É bem

verdade que, quanto à forma, portanto, o ritual executado irá depender do grau de maturidade do indivíduo ou do grupo que busca os sítios da natureza. Tudo, é claro, na dependência do grau consciencional dessas pessoas.

Assim, os umbandistas mais maduros espiritualmente, quando se dirigem aos sítios sagrados, estão com a plena consciência do que vão fazer, e dos benefícios que vão colher. Portanto, jamais utilizam esses locais como ponto de festas profanas e brincadeiras, principalmente com ingestão de bebidas alcoólicas. E, assim, o comportamento das pessoas revela, com fidedignidade, o seu grau de evolução, inclusive a educação doméstica.

Para falarmos desses sítios sagrados, colhemos os ensinamentos do Caboclo Sr. 7 Espadas, em sua bela obra O Arcano dos 7 Orixás :

"Para isso, faz-se necessário que entendamos o que sejam os sítios vibracionais, hábitat astral dos **espíritos elementares**. Estes são sítios ou locais, em plena natureza, de reajustamento vibracional, de equilíbrio astromental e até de ordem física, somática, para todos, mas, em especial, aos filhos de fé que são médiuns de Umbanda, que através dos sucessivos transes mediúnicos e mesmo porque, em geral, suas ações contrariam um "astral inferior". Assim, constantemente, há a necessidade de reequilibrarem seus Núcleos de Forças (chacras), haurirem "energias vivas" com certa classe de espíritos ditos como **elementares**.

Nesses sítios vibracionais que estamos citando, estagiam **elementares superiores,** sendo tais sítios mananciais de várias energias naturais e, também, condensadores de outras energias cósmicas, oriundas de altas esferas da Espiritualidade Superior. Condensam e refletem essas energias, em obediência a determinados ciclos e ritmos, sobre todos que lhe buscam. É de vital importância saber-se que, em todos os sítios vibracionais, encontraremos sempre os 3 reinos, a saber : reino animal, reino vegetal e reino mineral.

Os 7 sítios vibracionais principais são : **mar, praia, rio, cachoeira, montanha, pedreira e mata.**

No **mar,** encontraremos uma vasta e rica flora e fauna e extensa família mineralógica, que empresta ao mesmo sua composição salina, similar ao plasma sanguíneo humano. Só por esse fator, pode-se imaginar sua utilidade na manutenção da vitalidade do indivíduo.

A movimentação do mar, através de suas marés, é responsável por vários ciclos e ritmos, os quais refletem o próprio ciclo e ritmo cósmico. A predominâcia absoluta é do elemento hídrico, que é condutor, fluente, vitalizador e, principalmente, fertilizante. Tudo é movimento no seu incessante vai-e-vem, é a própria pulsação da vida, com sua expansão e contração, cheia e vazante.

O mar leva tudo o que seja negativo, transforma-o, reverte-o em positivo e devolve tudo. Seu próprio som expressa essa possante e magnífica transformação. É a própria sinfonia dos ciclos e ritmos concretizados. Poucos são os filhos terráqueos que compreendem ou conseguem decodificar a "linguagem do mar", o verdadeiro lamento da "M**ãe-d'Água".**

Após esses apontamentos, observamos que tudo no mar é movimento, prestando-se, assim, para efeitos de magia etéreo-física ou ação magística, a uma ação rápida e eficiente, que deve, segundo as finalidades e na dependência do "trabalho", ser "alimentada", "renovada".

A **praia** tem praticamente a mesma composição do mar, sendo condensadora, plasmadora por excelência e, também, fertilizante e propiciatória. Tal como o mar, a praia, através de seus ciclos e ritmos particulares, presta-se à manutenção da citoarquitetura das células orgânicas, ativando-lhe também a fisiologia. O mesmo acontece com o campo áurico, eletromagnético (corpo etérico), corpo astral e corpo mental.

Faz também um potente equilíbrio elétrico, desimpregnando , descarregando excessos de cargas, promovendo o equilíbrio da energia interna do indivíduo. Esse equilíbrio elétrico reestrutura o sistema nervoso, mantendo, na célula nervosa, seu potencial de ação ótimo. Todo o sistema endócrino também é reequilibrado, desde a **epífise**, a **glândula mental e espiritual**, até as **gônodas.**

Encerrando nossa explanação sobre **o mar e a praia**, diremos que os mesmos também se prestam a preservar, conservar, acalmar, fertilizar, tornar propiciatório e fazer fluírem as energias positivas, neutralizando e transformando as cargas negativas. Disso conclui-se o quanto são importantes, para a saúde física, astral e mental, as forças elementais ou vitais oriundas do mar. Muitos problemas de saúde poderiam ser minimizados se fossem aproveitados os efeitos terapêuticos naturais do mar, inclusive na alimentação, com dieta alimentar dele oriunda. Todos esses fatores seriam positivos, e serão no futuro, principalmente sabendo-se a influência da Lua em suas 4 fases e nos diversos horários, segundo as finalidades. No concernente à magia etéreo-física, a melhor fase seria na quinzena positiva (Lua Nova e Crescente), nos horários noturnos. Cada fase da Lua tem uma característica e várias finalidades, algo que aprofundaremos, se tivermos essa oportunidade, em futura obra.

Continuando, o **rio** é essencialmente condutor, fluente, sem ser condensador; faz as energias fluírem e também vitaliza. Assim como no mar, há predominância dos elementares hídricos, secundados pelos elementares telúricos. É de suma importância numa purificação astrofísica do indivíduo e na eliminação de cargas negativas.

Na **Cachoeira**, encontramos elementos coesivos das pedras (mineral) e água potencializada pela queda da cachoeira, produzindo ou conduzindo várias formas de energia. Há um predomínio dos elementos hídrico e ígneo (energia de queda). Como a água flui num só sentido, ela purifica, descarrega, vitaliza e equilibra vários éteres interiores, inclusive o kundaline e outras formas de ativação do nível consciencional. Fortalece purificando, higienizando, direcionando. No corpo físico denso, promove o equilíbrio hormonal e hidro-eletrolítico, estabilizando as membranas celulares (forma), todas as dimensões e funções, acarretando perfeito equilíbrio eletromagnético e mantendo toda a homeostasia astrofísica.

A **pedreira** é essencialmente ígnea-telúrica, devido a sua energia armazenada, sua energia de coesão, sua energia interna. Reestrutura a forma, regenera, fixa, condensa, plasma e, em nível do indivíduo, dá-lhe resistência mental, astral e física, como dissemos, através das atividades citadas.

Na **mata**, há predominância dos elementos eólicos e telúricos.

Nas **montanhas**, acontece o mesmo, havendo predominância, quase que total, de elementos eólicos.

A **mata** condensa prana, energia vital, restabelece a fisiologia orgânica, principalmente a psíquica. Fortalece o aura, o campo astral, o eletromagnetismo, a saúde, o mediunismo, fixando, plasmando forças sutis.

Os 7 sítios vibracionais citados, em verdade, são condensações, através dos ciclos e ritmos, das forças sutis, são as manifestações das mesmas presididas pelos Orixás. São esses 7 sítios, pois, elo de ligação ou canal dimensional entre o reino humano e o dos elementares, e o dos humanos com o dos Orixás. É o portal dimensional (cada sítio) entre o homem e o que há de elementar em si e, também, entre o homem e sua energia espiritual, seu Genitor Divino- o Orixá. São, pois, esses sítios vibracionais veículos de canalização das energias dos Orixás, em forma de Luz, Sabedoria, Amor, Paz, Beleza, Harmonia, Vontade e realização.

Portanto, como o irmão de fé pode sentir, não existe nada de ignorância ou culto pagão em se ir aos sítios sagrados. Muito pelo contrário, pelas explicações dadas pelo Sr. 7 Espadas, já se pode prever que a nossa ciência acadêmica tem muito a se utilizar, em benefício dos irmãos terrenos, das forças existentes na natureza. Aguardemos tranqüilos, pois, para breve, muitos irmãos que se dedicam à medicina estarão utilizando, em seus consultórios, diagnósticos holísticos, pois, o importante é curar-se a causa e não o seu simples efeito.

E assim é que, quando os umbandistas vão aos sítios sagrados, vão em busca de repor as suas energias que foram gastas em seus terreiros, na eterna luta do bem contra o mal. Vão, na realidade, revitalizar o tão famoso e não menos conhecido Axé.

A eterna arte de curar

A Umbanda nos ensina que a doença nada mais é que a conseqüência da desarmonia dos nossos corpos, mental, astral e físico. Pois, se um desses corpos estiver desajustado, consequentemente haverá desajuste nos demais. A Umbanda, por conhecer as causas e origens das doenças que afligem as humanas criaturas, ensina que o verdadeiro tratamento deve ser realizado de maneira holística, ou seja, tratando da mente, do espírito e do corpo.

Inicialmente ela nos ensina a mudarmos nossa corrente mental, de maneira que, com serenidade e harmonia, possamos aprender a pensar e a filtrar os nossos pensamentos em

vibrações cada vez mais elevadas e positivas, para que, assim, possamos enviar, ao nosso corpo físico, mensagens serenas e equilibradas, evitando, dessa forma, as hoje em dia tão famosas doenças psicossomáticas.

A Umbanda utiliza-se de diversos sistemas que tratam o indivíduo como um todo, dentre eles temos; os banhos de ervas e as defumações, que atuam principalmente no Corpo Astral do indivíduo, liberando esse corpo das larvas, miasmas etc., que a ele se agregam provenientes de baixos pensamentos, depressões, pensamentos negativos e pessimistas. Como também, provenientes de pensamentos negativos emitidos por outras pessoas, como inveja, raiva, ciúme etc., que causam grandes transtornos à pessoa visada, pois, essas energias ficam encrostadas ao Corpo Astral impedindo que este tenha uma sintonia equilibrada com o corpo físico. E assim, provoca, normalmente, cansaço, distonias, tonturas, dores de cabeça e uma infinidade de outras reações negativas.

Muitas pessoas, sem procurar fazer um estudo mais aprofundado dessas técnicas, taxam-na logo de superstição, coisa de gente ignorante. Mas, vejamos como os banhos de ervas e as defumações podem nos ajudar a combater esses males que, hoje em dia, são cada vez mais freqüentes.

Os vegetais, como sabemos, são seres vivos de altíssima sensibilidade e é através dessa sensibilidade que eles captam as vibrações energéticas solares e cósmicas que são direcionadas à Terra pelas chamadas linhas de forças ou tatwas. Essas linhas de forças são provenientes de um dos pontos cardeais e emitidas de planetas e astros diferentes, sendo todas elas excelentes destruidoras das tão famosas larvas astrais, embora cada vegetal ou grupo de vegetais, além dessa qualidade de destruir as larvas astrais, embora cada vegetal ou grupo de vegetais, além dessa qualidade de destruir as larvas astrais, tem funções terapêuticas diversas, a depender de onde são emitidas. Basicamente, temos sete grupos de vegetais, com cada grupo desses tendo uma função terapêutica específica.

Esses sete grupos de ervas estão ligados diretamente aos sete Orixás que, através do seu poder volitivo e operante, emitem-nas através das linhas de forças que lhe são relacionadas. Vejamos, inicialmente, os banhos com as ervas relacionadas com o Orixá Orixalá. São ervas solares, pois recebem as energias emanadas do sol. Essas ervas são muito úteis no combate a todas as mazelas, pricipalmente, as que afetam a organização astroetérica e que repercutem no sistema nervoso, afetando o lado emotivo do indivíduo.

As ervas relacionadas com o Orixá Ogum são as que recebem a vibração do planeta Marte. Essas ervas são poderosíssimas no combate às energias pesadas, atuando, principalmente, na liberação de opressões na região frontal e peso na região tóracodorsal, bem como das tão famosas queimações do estômago, que se não cuidadas, podem levar o indivíduo a úlceras gravíssimas.

Temos as ervas relacionadas com o Orixá Oxossi, que são as ervas que absorvem as energias provenientes de Vênus. Essas ervas, como as outras, são portentosíssimas na destruição de larvas várias, mas atuam, principalmente, no combate as que produzem doenças digestivas ou musculares de membros superiores e inferiores, devido a processos vasculares e sanguíneos.

Vejamos as ervas relacionadas com o Orixá Xangô, que são as ervas que absorvem as energias oriundas do planeta Júpiter. Essas ervas, assim como as demais, são importantíssimas no combate de várias mazelas de origem astral, mas, muito especialmente as que afetam a organização astroetérica, influindo na parte psicoemotiva do ser, bem como as que podem causar distúrbios cardiovasculares, tais como: oscilações da pressão arterial, espasmos coronarianos, distúrbios do ritmo cardíaco.

As ervas relacionadas com o Orixá Yorimá são as que absorvem as energias provenientes do planeta Saturno. Essas ervas têm a finalidade específica de destruir as cargas negativas que podem causar doenças relativas ao sistema geniturinário como : infecções, distúrbios fisiológicos, impotências, frigidez, tumores, etc. embora, também sejam excelentes no combate às larvas astrais, de uma maneira em geral.

As ervas relacionadas com o Orixá Yori são as que absorvem as energias provenientes do planeta Mercúrio. Essas ervas têm a finalidade específica de atuar no combate as cargas negativas que atingem o aura do indivíduo podendo-lhe causar doenças infecto-contagiosas, em virtude de essas cargas deprimirem certos elementos sanguíneos responsáveis pela guarda do organismo, principalmente, distúrbios endócrinos tireóideos, os da fonação e os do timo.

As ervas relacionadas com o Orixá Yemanjá são as que absorvem as energias provenientes da Lua. Têm a finalidade específica de atuarem no combate às cargas negativas que agridem na organização astroetérica, influindo na parte psicoemotiva do indivíduo, que podem acarretar graves distúrbios cardiocirculatórios, bem como doenças de origem psicogênicas como : asma, dermatoses, enxaquecas, etc.

As defumações, assim como, os banhos de ervas, também queimam essas larvas e miasmas, quando da liberação de suas energias pela queima em braseiros de barro. A fumaça proveniente da queima dessas ervas destroem as cargas negativas agregadas ao nosso corpo astral e, através da inalação, essa fumaça entra em nossa corrente sanguínea fazendo uma verdadeira limpeza em nosso corpo físico. Porém, essas ervas só devem ser queimadas secas e em braseiros de barro, assim como as ervas para os banhos também só devem ser colhidas na Lua Nova ou Crescente.

Além da magia vegetoastromagnética, ou simplesmente banho de ervas, e das defumações, a Umbanda também se utiliza de diversas outras formas de tratar o indivíduo, tratando, principalmente a origem do mal que o atinge. E, para tanto, utiliza-se dos cristais, das cores, da música, da dança, dos perfumes, etc. indo atuar diretamente em nossos diversos pontos energéticos ou chacras, principalmente nos sete chacras, pois cada um deles, está relacionado às vibrações emanadas de um dos sete Orixás.

Todos esses métodos visam a harmonizar o indivíduo consigo mesmo, fazendo com que, serenamente, ele busque o autoconhecimento e, assim, possa elevar os seus níveis vibratórios, saindo do embotamento mental e espiritual em que vive. Vejamos, de maneira sintética, como a Umbanda manuseia os chacras utilizando os métodos acima citados.

Tomemos, como exemplo, a Aromaterapia que atua nos chacras assim como as demais técnicas, pois, com este exemplo fica fácil entender as demais.

Ensina o mentor espiritual Caboclo Sr. 7 Espadas que as essências são perfumes ou voláteis odoríficos que harmonizam as vibrações do indivíduo, auxiliando-o a ter uma renovação da corrente de pensamentos, que é responsável por superiore níveis consciencionais. Os perfumes inspirados chegam ao renincéfalo (centro das idéias), onde há verdadeiras decodificações de tensões e emoções.

E é dentro desse nível de afinidade vibratória que o indivíduo vai conseguindo vibrar em sintonia com ele (microcosmo) e, cosequentemente, com o universo (macrocosmo). De uma maneira geral, as essências têm a finalidade de harmonizar o indivíduo consigo e conduzi-lo a faixas de pensamentos mais elevados de espiritualidade, mas têm propriedades específicas a depender do chacra que, por sintonia , atuarem.

Esses chacras, ao serem ativados e harmonizados, atuam nos atributos da personalidade equilibrando-a, bem como, ajustarão e equilibrarão o corpo físico.

Vejamos as propriedades das essências e suas atuações nos chacras que, por sua vez, estão afins à vibração do Orixá e seus respectivos signos:

Orixalá = Leão : estas essências atuam no chacra Coronal (Sasharara), levando o indivíduo à busca da sua essência divina, propiciando a serenidade e a paciência.
Exs.: Sândalo, Flor de Laranjeira, etc.
Yemanjá = Câncer : estas essências atuam no chacra frontal (Ajnâ), levando o indivíduo ao equilíbrio e à harmonia da energia mental, propiciando firmeza e retidão de caráter.
Exs.: Verbena, Rosa, etc.

Yori = Virgem / Gêmeos : estas essências atuam no chacra laríngeo (Vishuda), levando o indivíduo a níveis cada vez mais elevados de pureza e espiritualidade, renovando a corrente mental de esperanças positivas e superiores. Exs.: Jasmim, Benjoim, etc.

Xangô = Peixes / Sagitário : estas essências atuam no chacra cardíaco (Anâhata), despertando a sabedoria para as coisas da vida material e espiritual. Predispõe o indivíduo à humildade, característica dos sábios.
Exs.: Mirra, Alecrim, etc.

Ogum = Áries / Escorpião : estas essências atuam no chacra solar (swadisthana), ativando a energia do poder criador. Predispõe o indivíduo à justiça e à generosidade para com seus semelhantes.
Exs.: Tuberosa, Aloés, etc.

Oxossi = Touro / Libra : estas essências atuam no chacra esplênico (Manipura), ativando o sentimento de purificação pela elevação espiritual. Predispõe o indivíduo à prudência em seu pensar, agir e falar.
Exs.: Violeta, Orquídea, etc.

Yorimá = Capricórnio/Aquário : estas essências atuam no chacra genésico (Mulhadara),
ativando os sentimentos de elevação e pureza. Predispõe o indivíduo à castidade (retirando desejos inferiores da sexualidade), e à caridade para com os seus irmãos terrenos.
Exs.: Eucalipto / Alfazema.

E, assim, por serem as doenças nada mais que desordens e desarmonias das células do nosso complexo orgânico, tendo, invariavelmente , componente de ordem espiritual e ou kármica, a harmonização do nosso Eu, afastará, de nós, os milhares de bactérias que criam forças e multiplicam-se em corpos pertubados, desarmonizados e envoltos em baixas vibrações.

Portanto, não adianta, simplesmente, querer curar a conseqüência, ou seja, a doença, é preciso ir à sua origem, à causa pois, só assim, realmente, poderemos ajudar o nosso semelhante a curar-se definitivamente. E a Umbanda utiliza-se dessas técnicas, pois, todas atuam nos atributos da personalidade do homem, ajustando-o e tornando-o um ser melhor.

Capítulo VII

Elementares Espíritos da Natureza

Atualmente, muito se tem falado sobre os espíritos elementares como sendo os espíritos que habitam os elementos, ar, fogo, água e terra. Porém, a grande maioria dos escritores chamam tais **espíritos de elementar ou elemental**. Assim, abordaremos, neste capítulo, embora de maneira superficial, os **elementares** e mostraremos o porquê de dever ser assim chamados.

Inicialmente, dizemos que elementar vem do sentido de se expressar aquilo que é básico. Pois, na realidade, tais espíritos estão em seus primeiros estágios em nossa casa planetária. Assim, procede-se com todos os espíritos que entram na roda kármica inerente ao nosso planeta.

A explicação, para a necessidade de assim ser, é que esses espíritos habitavam uma outra casa planetária e tinham seus "corpos" adaptados às necessidades inerentes àquela casa planetária bem diferente das nossas. Assim, ao aqui chegar, é necessário que esses espíritos passem por um conjunto de adaptações para fazer face à sua nova morada.

Pelo exposto, o leitor amigo já notou que todos nós, com raríssimas exceções, já fomos um dia um elementar. Sim, pois antes de chegarmos ao estágio atual, foi preciso preparar a nossa constituição astral, e, assim, ingressarmos no sistema evolutivo do nosso planeta.

Fomos ao longo de milênios, agregando, sobre nós, vários elementos da natureza. Ao estagiarmos no reino mineral, imantamos os elementos necessários à constituição do nosso sistema ósseo. No reino vegetal, imantamos os elementos necessários à formação das nossas sensibilidades e no reino animal, à constituição dos nossos instintos. No reino animal , o espírito absorve as experiências e vivências dos vários filos animais, dos mais simples aos mais complexos. Nessa altura da sua evolução, o espírito já tem seu corpo astral rusticamente delineado. É nessa fase que o elementar poderá tomar dois caminhos, o primeiro é o de estagiar nos sítios sagrados da natureza, onde iriam se aperfeiçoar e dar formas belas a seus corpos.

Quando falamos em estagiar na natureza, não quer dizer que esses espíritos incorporam na pedra, no vegetal ou no animal. Não, eles apenas haurem os elementos desses reinos, sem com isso serem o próprio elemento.

Já com seus corpos astrais puros, eles estagiam nas praias, matas, cachoeiras, montanhas, pedreiras, etc., e, assim, serão elementares do ar quando estagiarem no conhecimento de certos elementos expansivos. São do fogo, quando estagiarem nos elementos ígneos. São da água, quando estagiarem no conhecimento dos líquidos, e são da terra, quando estagiarem em elementos sólidos. A forma final em seus corpos astrais é dada na fase de estágio dos elementos ígneos, através dos arquitetos da forma, os Orixás.

Vejamos, agora, o outro caminho que poderá tomar o elementar. Portanto, se há o elementar superior, que alcançou belas formas, há também o elementar inferior, que foi manuseado e viciado por Magos Negros, em trabalhos pesadíssimos e, segundo o seu próprio livre arbítrio, é bom que se frise isso, deixou-se levar por esses magos das sombras, sendo, então, perigosíssimos, vindo assim, a permanecerem com seus corpos astrais grosseiros e deformados. Por terem suas mentes hipnotizadas, encontram-se como monstros ou duendes, muitos parecendo com homens pedras, vegetal etc., sendo sedentos por elementos como sangue, esperma, bebidas, sexo, etc..Por isso, habitam os prostíbulos, matadouros, cemitérios e locais de emanações viciadas. São esses elementares inferiores que muitos videntes dizem ser Exu. Na realidade, são súcubos e íncubos. Portanto, ai vai um grande alerta para aqueles que, sem conhecimento e influenciados por um modismo inconseqüente, dão-se a invocar os, hoje em dia tão famosos, DUENDES, como se a presença desses elementares inferiores, pudesse lhes ajudar a resolver os seus problemas de natureza várias. E, assim, não imaginam o perigo que estão levando para dentro de suas casas, para junto dos seus familiares. Sabemos que essa verdade irá desagradar a muitos, mas são ordens de cima, portanto.....

Destarte, para lidar com os elementares e, principalmente, para invocá-los, é preciso um conhecimento profundo e a orientação de um mentor astral afeto a essas áreas. No mais, é imprudência. Porém, quando devidamente invocados, os elementares superiores são poderosíssimos em energias positivas, e estes são atraídos, nos sítios sagrados, por oferendas superiores em rituais magísticos e com a sua simples presença, imantam os participantes desses rituais com energias preciosas para a boa manutenção da sua saúde física e mental.

Já o **elemental, que provém do elemento** (matéria astral), **este não é um espírito**. O elemental é, na verdade, uma egrégora criada pela vontade de um médium magista e formado graças à plasticidade da matéria astral. É, na realidade, um "boneco" criado e alimentado pelo seu criador, invariavelmente, para algum trabalho e, logo após destruído. Este trabalho poderá ser para fins positivos (magia branca) ou para fins negativos (magia negra). Portanto, **o elemental não é bom nem mau, ele é, simplesmente, a manifestação materializada da vontade do seu criador**.

Assim, esperamos ter esclarecido tema tão difundido e, na realidade, tão pouco conhecido. Não queremos afrontar ninguém e respeitamos todos aqueles que pensam e agem de maneira diferente do que aqui expusemos. É preciso que se dê um alerta sobre esse tema para que todos aqueles que têm sensibilidade mediúnica, porém sem grandes conhecimentos, e procuram dar evasão a essa sensibilidade, tenham um mínimo de conhecimento do campo em que irão pisar. E possam refletir sobre o fato de se movimentar as forças da natureza sem o devido conhecimento e, principalmente, sem o Agô (permissão) que é dado pelo Astral ou por um verdadeiro Mago ou Mestre de Iniciação do 7° grau do Terceiro Ciclo.

A Lei Kármica na visão Umbandista

A Umbanda denomina a Lei Kármica de lei das conseqüências ou da destinação natural. Essa palavra Karma, provém da primeira língua falada na Terra, ou seja, o Abanheenga, cujo vocábulo original era KAARAMA. KAA (vida), RAMA (fluxo e refluxo). Também dizíamos que o Karma não é fixo, estático, definitivo. Informamos ser o mesmo móvel, adaptável e mutável, tudo na dependência do grau de evolução atingido pelo ser humano. E nos parece mais que justo. Ora, de que então valeriam o progresso e a evolução moral, intelectual e espiritual do ser humano, se mesmo com todo o progresso alcançado, nada iria ser modificado. Se assim fosse, seria um verdadeiro desestímulo para o ser humano qualquer tentativa de progresso e evolução. Porém, como lei divina que é, não poderia deixar de ser justa. Assim, a Lei Kármica dá, a cada um, o que fez jus por merecer, amenizando e, muitas vezes, retirando pesados fardos vivênciais da vida dos indivíduos, tudo graças aos seus próprios esforços e merecimentos.

O Karma, assim como a própria Umbanda, parte da unidade para o todo, ou seja, temos o nosso karma pessoal que, consequentemente está relacionado a um karma grupal, regional, nacional e cósmico. Assim, não é por coincidência, simplesmente, que nascemos em uma determinada família, que nascemos em uma determinada região, que casamos com determinada pessoa, etc.. Como lei regulativa que é, o karma nada mais é que o reflexo das nossas idas e vindas a esta casa planetária. E, tantas vezes quantas sejam precisas, para que atinjamos o padrão evolutivo necessário que nos possibilite continuarmos com a

nossa evolução em locais astrais mais evoluídos. Dentro desse contexto, o leitor amigo poderá fazer as suas próprias indagações e refletir sobre o porquê de nascermos em uma família, em uma cidade, em uma região e que, às vezes, mudamo-nos para outra totalmente fora dos nossos aparentes planos, etc. Ora, sabemos que em nosso Brasil, encontramos características próprias e peculiares em seus diversos estados e, embora habitemos um mesmo país, encontramos peculiaridades como: climas, costumes, tradições, etc., que só encontraremos naquela região. Ora, por que será que existem regiões, em nosso País, com condições mais favoráveis que outras, em clima, solo, etc., onde as respectivas populações vivem em condições humanas bastante diferenciadas?. Se falarmos que a culpa é do próprio povo, então se pergunta: Por que aquele povo se concentrou em uma determinada região?

Sabemos serem os pontos cardeais emissores dos fluxos energéticos, emanados do poder volitivo do Orixá. Para cada região do nosso País, temos um cardeal correspondente. Assim, vejamos mais especificamente a Região Nordestina. As vibrações emanadas pelo ponto cardeal nordeste recebem os influxos oriundos do Orixá Yori, que tem, como atributo, o entendimento, gerando, quando em estado positivo, no indivíduo, a esperança e, quando em estado negativo, o receio. Temos que o Orixá Yori reflete o 3° princípio, ou seja, o princípio espiritual manifesto na forma. E assim, convidamos o leitor amigo e irmão de fé a, junto conosco, fazer a seguinte reflexão: será, que ao nascermos nesta nossa região particularmente vibrada pelo mago da pureza, o Orixá Yori, - que através de suas emanações, contribui para a elevação do terráqueo - não estamos, lentamente, através da dor, do sacrifício e das limitações impostas pela própria região, tendo a oportunidade de retificarmos o nosso passado?...

Portanto, fica esta reflexão, onde pedimos à Potência Divina, manifesta nas vibrações do Orixá Yori, possibilite-nos a luz desse entendimento. E nos ajude a que, refletindo e aferindo a nós mesmos, possamos tornar melhor o ser humano que somos.

Capítulo VIII

Terreiros de Umbanda espelhos d'alma

Nós somos o produto dos nossos pensamentos, sentimentos e ações. Somos, portanto, o fruto materializado dessa tríade que compomos para a nossa vida. Se assim é, é lógico que iremos refletir em nosso mundo das formas, bem como, no mundo do espírito, a equação formada por essa realidade.

Sendo a nossa mente o setor mais importante na hierarquia do nosso ser, é de ver que as suas emanações seguem o mesmo nível de importância, ou seja, repercutem em nossos corpos mental, astral e físico.

Isso traduz, além de implicações orgânicas e mentais, reflexos de naturezas profundas no mundo astral. E é por isso que vemos a diversidade de cultos e ritos religiosos espalhados mundo afora. Cada um refletindo o grau consciencional da sua coletividade que por certo, também são legados do seu ontem.

Nos terreiros, templos, tendas, etc... de Umbanda, não seria diferente. Ao contrário, para cada templo, iremos encontrar uma sintonia vibratória/consciencional, análoga, tanto por parte da sua população fixa(membros), quanto da sua população fixa(membros), quanto da sua população variável(visitantes).

Se assim é no mundo da matéria, assim também o é na sua contraparte astral. Ou seja, as emanações vibratórias exaladas por aquela população, por sintonia, irão atingir, no mundo astral, seres que se afinizam com aquela corrente vibratória. É a velha lei da afinidade, que não se acaba com a morte.

Assim, templos há que, pela sua simplicidade, verdade e amor, são verdadeiros luzeiros, reflexos fidedignos das emanações dos seres espirituais de alta envergadura. Assim, como também, templos há que refletem, com fidedignidade, a essência escura da vaidade, revolta e insubmissão de seres espirituais que relutam em enxergar a luz emanada pelos emissários divinos.

Formam, assim, verdadeiras pontes de intercâmbio de negócios, negociatas e atitudes das mais infelizes com as hostes sombrias da revolta. Porém, pela justiça e misericórdia divina, é de ver-se que tais locais são, simplesmente o reflexo da sua essência. Recebendo, assim, como resposta astral, simplesmente, o fruto similar do que plantam.

Portanto, cabe a cada um de nós escolher que imagem quer ver refletida nesse espelho mas, com certeza, será sempre a imagem refletida do nosso estado d'alma.

A Magia Oracular

Neste capítulo, esclarecemos um pouco sobre a arte oracular ou divinatória, que sempre foi usada por sacerdotes das mais antigas religiões, mas sempre em benefício de sua coletividade, de maneira responsável e competente. Onde, através desses sistemas, recebiam as orientações necessárias, para, assim, poderem auxiliar com segurança e eficiência.

A magia da arte oracular perde-se nas noites dos tempos, onde sempre foi usada por antigos sacerdotes, com a única finalidade de ajudar o seu povo. Era através desse "jogo" que entidades espirituais interpenetravam na vida e no destino das pessoas, propiciando, dessa forma, informações necessárias para que o sacerdote, com segurança, pudesse orientar a todos.

Portanto, como se pode observar, a arte oracular era coisa séria, e manuseada por sacerdotes responsáveis e competentes, verdadeiros "magos da adivinhação".

Infelizmente, hoje em dia, qualquer um é sacerdote (Babalorixá), basta alguns estremiliques, dinheiro disponível e pronto, mais um "Pai de santo" na praça. E, pelo colorário do mérito que nunca tiveram, recebem logo do não menos irresponsável "Pai de santo" que lhe iniciou, um oráculo, ou seja, o famoso "jogo de búzios".

E aí, como a grande maioria desses ditos "Babalorixás" não têm a mínima condição de o serem, vemos, com tristeza, os mais absurdos e não menos infantis disparates praticados em nome da arte oracular, que esses ilusionistas vendem à grande massa de pessoas desiludidas, desesperadas e, porque não dizer, ingênuas.

Contribuem, assim, tais "Pais de santo", para denegrir a imagem e a tradição da arte oracular, própria da Umbanda e dos autênticos Cultos de Nação. Esses ditos "Pais de santo" são fáceis de serem identificados, pois, ávidos por propaganda, quase sempre, apresentam-se aparamentados, mais parecendo concorrentes a baile de fantasia.

Apesar de serem ingênuos no campo do espírito, são bastante espertos no campo da matéria e sabem, como ninguém, divulgarem-se e, para tanto, utilizam a mídia, ávida por sensacionalismo barato.

Ora, leitor amigo, quem "fala" na arte oracular, é o senhor da magia, o concretizador da ideação, os verdadeiros guardiões dos entrecruzamentos da vida e do destino, o Orixá telúrico, O Exu Guardião, que é a entidade mais diretamente ligada à nossa casa planetária, portanto, diretamente ligada às coisas do terra-a-terra.

Sim, são os Exus de elevada hierarquia e não menos responsabilidade que, quando encontram médiuns maduros e cônscios das suas responsabilidades sacerdotais, através do oráculo, transmitem mensagens informativas de grande importância aos trabalhos do verdadeiro sacerdote.

É de ver que tais mentores espirituais jamais iriam perder tempo com tolices e divertimentos profanos. Como se para o progresso moral e espiritual do homem, tivesse alguma importância a vitória do time de futebol da Seleção Brasileira, do São Paulo, ou mesmo, de qualquer outro esporte.

Nenhuma entidade espiritual responsável irá se passar a fomentar a vaidade e a ganância dos que buscam a fama temporal. É, por isso que, mais cedo ou mais tarde, esses falsos profetas fracassam em suas previsões e, fragorosamente, caem no ridículo, ajudando, dessa forma, aos velhos e tradicionais inimigos da Umbanda e dos autênticos Cultos de Nação, a deitarem a falação degenerativa sobre ambos.

Portanto, suplicamos a esses que, se não puderem ajudar a sua religião, com atitudes sérias e responsáveis, pelo menos, por amor a oxalá, não ajudem a denegri-la mais do que já o fizeram. É obrigação de todos nós lutar pelo nosso progresso interior. Uma vida já é tão pequena, para que se esforçar para torná-la menor ainda?

Capítulo IX

Terreiros de Umbanda, ambulatórios d'alma

E eis que o nosso neófito adentra num Terreiro de Umbanda e depara-se com um universo até então desconhecido. Avista grupos de pessoas a se movimentarem para lá e para cá, como também, um verdadeiro trânsito de almas em agonia a serem socorridas e assistidas por bondosos e abnegados espíritos desencarnados e encarnados.

O nosso neófito extasia-se com o bifrontismo dos dois mundos (o da matéria e o do espírito). Sim, pois, a sua visão mundana permite-lhe ver o que ocorre no mundo das formas, e a sua visão astral permite-lhe ver toda a movimentação que também é feita nesse outro plano da vida.

O que o deixa ainda mais confuso é ver tratamentos semelhantes (sem privilégios) para casos em condições dimensionais - segundo sua compreensão - diametralmente diferentes. Porém, com o serenar das suas idéias, e o amadurecimento necessário, legado de seus vivenciais passados, começa o nosso neófito a ver que incrível semelhança o une com o plano astral e que a sua idéia de que a morte seria condição necessária para santificá-lo, já não faz mais sentido, pois o que de fato existe é a continuação da sua eterna aprendizagem, e que esta será mais, ou menos, proveitosa, quanto mais humilde e simples for sua fé.

Sim, pois ele vê que a grande maioria dos doentes que estão sendo assistidos naquela hora, invariavelmente, tem a origem da sua doença e/ou mesmo o seu agravamento, justamente, por sofrerem de vaidade e orgulho excessivos.

Verá, também, que o trabalho de seres humanos e seres espirituais são tarefas/missões que, quando bem desempenhadas, eleva-nos a graus superiores de felicidade e de amor cristão. Aqueles seres humanos que em tais terreiros encontram-se na prática humilde de suas atividades espirituais, ao mesmo tempo que estão amenizando sofrimentos alheios, estão se automedicando e se condicionando a uma vida físico/espiritual mais leve, mais harmônica e mais feliz. Desvendam, assim, a névoa obscura e mesquinha de conceitos massificados interesseiros e estritamente materiais, portanto, frívolos e passageiros.